---------- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO VICENTE** ----------
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO VICENTE REALIZADA NO DIA VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS----------
---------- **ATA NÚMERO SEIS**----------
---------- (Mandato 2025-2029) ----------
----- Aos vinte e seis dias do mês de setembro de dois mil e vinte e seis reuniu no Ginásio da Junta de Freguesia de São Vicente, sito na Calçada dos Barbadinhos, número trinta e seis, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de São Vicente, sob a presidência da Presidente em exercício, Joana Olinda Mendes Oliveira La Cueva (BE), coadjuvada por Sandro Paulo Magusto Pereira (PS), Segundo Secretário. ----------
----- Assinaram a "Lista de Presenças", para além dos mencionados, os seguintes Membros: ----------
----- **Do Partido Socialista (PS)** – Letícia Samanta da Costa Marques, Ana Elisa Pereira Abreu e João Diogo Jacinto Gonçalves Machado. ----------
----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Tiago Filipe Rodrigues Gonçalo e Bruno Ricardo Silva Santos.----------
----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Vitor Manuel Alves Agostinho e Michele Boulier Faro. ----------
----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Selmo António da Conceição Pinto. ----------
----- **Do Partido Chega (Chega)** – João Júlio Janela Baptista da Silva. ----------
----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Luís Augusto Sá Souto. ----------
----- **Do Movimento "Em Frente São Vicente" (MEFSV)** – Daniel Oleirinha Adrião.
----- Com a seguinte ordem de trabalhos:----------
----- A. Intervenção do público;----------
----- B. Período de Antes da Ordem do Dia; ----------
----- C. Ordem do Dia;----------
----- I. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 385/CM/2026 no âmbito do desenvolvimento de atividades de animação e de apoio à família e da componente de apoio à família para os anos letivos 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030; ----------
----- II. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 387/CM/2026, para a implementação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no ano letivo 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030; ----------
----- III. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 187/CM/2026, no âmbito do fundo de emergência social e de recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos agregados familiares; ----------
----- IV. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 224/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, com vista à otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana; ----------
----- V. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São

Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 223/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de janeiro de 2026 a 30 de junho de 2026);----------

----- VI. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.° 421/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de julho de 2026 a 31 de dezembro de 2026): ----------

----- VII. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa nº 222/CM/2026; dos espaços verdes e áreas expectantes: ----------

----- VIII. Apreciação e votação da segunda alteração orçamental modificativa do ano de 2026;----------

----- IX. Apreciação e votação do regulamento que cria as distinções honorificas da Freguesia de São Vicente e estabelece o respetivo regime;----------

----- X. Apreciação e votação do regulamento que procede à adequação das Taxas do Mercado de Santa Clara; ----------

----- XI. Apreciação e votação do regulamento da Universidade Sénior;----------

----- XII. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia e da Informação relativa à Situação Financeira da Junta de Freguesia. ----------

----- D. Intervenções do Público.----------

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia em exercício declarou aberta a reunião**. ----------

----- **<u>Intervenção do público;</u>** ----------

----- **Freguês Luis Sá** fez a seguinte intervenção: ----------

----- *"Mais uma vez eu peço ao Executivo, hoje liguei novamente para a Câmara por causa do candeeiro ali na Calçada dos Barbadinhos, número 48, para reporem lá, vai fazer dois anos que caiu e não foram lá pôr. Junto à Quinta dos… também fizeram um muro e não puseram lá o candeeiro, isso também é outra coisa.* ----------

----- *E há outra coisa que também verifiquei, uma criança pintava melhor as passadeiras que o pessoal que está aqui na Junta. Já há tinta gasta, continua a haver velocidades a mais, hoje ia havendo um atropelamento aqui no sentido contrário, aqui à Calçada dos Barbadinhos, se a pessoa não tiver cuidado leva com um carro em cima.* ----------

----- *Iluminação pública, passeios em mau estado, escorregam, é um ringue de patinagem, houve assaltos, as senhoras ali na Rua General Justiniano Padrel nos prédios roubaram ouro, roubaram aquelas coisas, continua a haver assaltos. O que é que a Junta pode fazer? Iluminação pública, vou a outras freguesias e a outros concelhos, iluminação de LED, são maravilhosos, aqui não sei porque é que a Câmara não o põe, eu peço ao Executivo que convide o Senhor Presidente Carlos Moedas e os seus Executivos lá da Câmara para virem aqui à Freguesia.* ----------

----- *Continuam os autocarros a vir a horas quando lhes apetece, os carros pequeninos passam nas ruas, eu ontem vi um carro pequenino lá debaixo de Santa Apolónia porque o trânsito estava cortado por causa das obras a subir até ao antigo Hospital da Marinha com dificuldade, mas subia. Porque é que a Junta não fala com a Carris ou que venham*

cá para ver? Os carros passam, é falta de coragem virem aqui ver como é que estão os estacionamentos. ----------
----- Continua a porcaria das trotinetes aqui na calçada, eu não sou o fiscal a estar a telefonar para a Polícia Municipal e ver a EMEL e depois a Câmara a recolhê-las, já pessoas iam aleijando aqui, façam dali da Calçada dos Barbadinhos um parque para motas. Eu peço ao Executivo que fale com alguém da Câmara para virem aqui ao local e ver como é que elas estão. ----------
----- Outra coisa, estas duas árvores que estão aqui estão doentes, estão à espera que elas caem e que aleijem alguém e que matem? Alguém vem da Câmara ver as condições que elas têm? Onde estão e que condições é que ela está? ----------
----- O lixo, monos continuam-se a pôr em cima dos passeios, não são capazes de agarrar no telefone e ligar para a Câmara para vir recolher. A Junta tem 25% daquilo que prometeu na campanha eleitoral, só tem 25%, eu peço à Junta que faça alguma coisa, ponham fiscais como deve ser, para ver o que é que se passa aqui na Freguesia. ------
----- E outra coisa, iluminação pública, como eu já disse, os passeios escorregam, já pessoas caíram, há prédios ali na Rua Washington, no 110, que está abandonado e está com árvores lá dentro. Porque é que a Junta e a Câmara não intervêm para deitar aquilo abaixo ou fazer alguma coisa?----------
----- Na Rua de Mato Grosso é o que se vê, lixo de obras, iluminação pública, as esplanadas, eu passei hoje por uma ali na Senhora do Monte, não sei se a esplanada está em obras, está um bocado abandonada. Iluminação pública, as trotinetes e os passeios parecem um ringue de patinagem.----------
----- Viram como é que está a escada do Bairro América, toda cheia de erva. Limparam perfeitamente, só depois de tantas queixas é que conseguiram lá, lavagem, desentupir umas sarjetas. Tudo o que se passa nesta Freguesia, eu não sou fiscal, não ando a fiscalizar canto a canto, se têm a carrinha de passar para ver se há algum lixo, passam nas laterais, não é na via principal e penso que se continuar assim, eu a partir de agora não venho gastar o meu sapato a vir cá abaixo a votar, até ver que a minha Freguesia está limpa e em condições para se circular. ----------
----- E outra coisa também só para terminar, houve assaltos, houve roubos de alianças e de coisas ali na Rua General Justiniano Padrel e eu pergunto, estão à espera de que haja algum grande desastre para que um carro de bombeiros ou uma ambulância não consiga passar? Quando acontecer isso, depois estamos cá para conversar. É que nesta Freguesia, não será que os bombeiros não têm uma palavra para ver os erros que estão a fazer? Eu espero que não aconteça nenhum tremor de terra igual àquele, que hoje um carro de bombeiros não entra nos bairros. ----------
----- Eu penso que haver essas intervenções e que os outros partidos saiam dos gabinetes ou venham ter connosco e que eu depois mostro aqui o bairro, e vamos ver daqui para a frente. Queria uma resposta da Junta, por escrito eu não tenho e-mail, não tenho computador, uma resposta, e não é andar a passear para um lado com eles e ver o que temos e o que se pode fazer. Se há dinheiro para uma coisa também há dinheiro para a outra. Não é só festa, nem arraiais, nem outra coisa. Tem que arranjar o dinheiro é para reconstruir o bairro e que pessoas venham morar aqui, não é para turismo, é para os habitantes aqui do bairro e outras coisas. ----------
----- Alojamentos, há aí meia dúzia deles, não sei como é que estão. Então espero que na outra intervenção eu tenha mais alguma coisa para me lembrar. Espero continuar a ouvi-los e que os partidos que estão aqui venham ter connosco e eu mostro-lhe aqui o meu bairro, Santa Engrácia." ----------
----- **Freguesa Anabela Laranjeiro** fez a seguinte intervenção: ----------

----- "Eu sou moradora aqui de São Vicente, vivo na Vila Sousa, ali no Largo da Graça e traz-me aqui uma preocupação que tenho desde que se iniciaram ali obras. Antes disso gostava de dizer que me parece muito importante que estas assembleias sejam mais divulgadas, porque por exemplo eu soube da Assembleia por uma coincidência, mas realmente seria importante e interessante que viesse mais gente às assembleias e que houvesse mais intervenções do público. Eu acho que era importante que se divulgassem de outra forma as assembleias, talvez com cartazes postos em lugares estratégicos, seria interessante e importante, porque a participação de todos me parece essencial aqui com tantas questões que temos aqui na Freguesia.----------
----- Traz-me aqui uma preocupação que são as obras que estão a decorrer ali na antiga Cadeia das Mónicas, na antiga Casa de Correção das Mónicas, ali nas traseiras da Vila Sousa e que começaram agora em agosto, a partir do dia 8 de agosto começou a haver ali demolições, um levantamento de poeiras muito grande, é a empresa Teixeira Duarte que está aqui com esta obra. É sem dúvida uma obra muito importante, porque realmente nós temos aqui na Freguesia uma falta muito grande de hotéis, é uma lacuna assim grande desta Freguesia que precisamos ali de um grande hotel com muitas camas, então estas obras começaram e preocuparam bastante vários moradores da vila, principalmente os moradores que estão nas traseiras desta vila, que como vocês sabem é uma vila muito antiga aqui na Graça, muito bonita. ----------
----- Esta vila tem senhorios, não pertencendo aos moradores de lá, mas é uma vila onde moram pessoas há 30 anos, há 40 anos. Eu não moro há tanto tempo, mas é uma vila muito importante, é um edifício muito importante, muito bonito, é um dos pontos de visita da Freguesia, as pessoas passam ali, tiram fotografias, tem um dos portões mais bonitos que vocês podem ver aqui na Freguesia, é um edifício muito importante. ----------
----- Houve ali demolições nessa semana do dia 8 de agosto, demolições com estrondos muito fortes que abalaram a vila, principalmente essas casas que estão nessas traseiras, que dão vista para o Tejo, nessas casas várias pessoas idosas que moram ali e que estavam durante o dia em casa, eu não estava porque trabalho durante o dia, mas estas pessoas sentiram abalos, sentiram coisas a cair em casa, ficaram muito preocupadas e muito abaladas nesses primeiros dias. Demolições fortíssimas, que não sabemos o que é que podem causar numa estrutura de um prédio muito antigo.----------
----- Para além destas demolições que agora nestes últimos dias já não se sentem, porque a obra já tem avançado muito, acontece que nós temos que ter as janelas fechadas totalmente daquele lado, porque entram poeiras em casa que deixam as casas, aquelas divisões para aquele lado, totalmente cheias de poeira se nós deixarmos as janelas abertas e preocupam porque eu da minha janela vejo o recreio da Voz do Operário onde estão ali dezenas de crianças a levar com aquelas poeiras em cima.----------
----- Eu queria perceber que contacto é que esta empresa que está ali a desenvolver a obra teve já com a com a Junta de Freguesia, o que é que se sabe sobre isto, porque me preocupa bastante a situação. Os moradores têm muito pouca informação sobre isto, a senhoria está em contacto com a empresa, foi já uma vistoria aos apartamentos, tirar fotografias aos apartamentos por dentro, ver se os apartamentos têm rachas, alguma questão. Esta vistoria é uma vistoria da empresa Teixeira Duarte, ou seja, contratada pela empresa para tirar fotografias aos apartamentos por dentro, já foi a vários e os senhorios dizem-nos que estejamos tranquilos em relação à questão porque estão em contacto com esta empresa. Gostava de saber o que é que a Junta de Freguesia sabe sobre isto, o que é que pode dizer aos moradores e colocar aqui esta questão e esta preocupação."----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** referiu que as Assembleias eram publicitadas nas redes sociais, no site, fisicamente nas vitrines dos vários bairros da

Freguesia. Acolhiam a sugestão e podiam pensar noutras formas, mas essas eram as formas comuns de publicitar as Assembleias. ----------
----- Informou que a Mesa recebeu uma carta do Senhor Ludgero, que costumava ir muitas vezes à Assembleia, a pedir que se fizesse a leitura da carta. Iria deixar à Assembleia a decisão de leitura dessa carta. Não tinha nada contra a leitura da carta, tinha lido a carta na diagonal, poderia ler e não ia ler certas expressões que eram utilizadas.
----- Claro que a partir de agora, sempre que alguém entregasse uma carta dirigida à Mesa, teriam que a ler. ----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que não tinha lógica nenhuma um Membro da Assembleia estar a ler uma carta que algum morador mandava para a Assembleia. Se esse princípio se instalava teriam ali trezentos moradores a escrever para a Assembleia de Freguesia poder ler e até levar alguma confusão. Quem estava a ouvir podia interpretar uma posição da Assembleia quando não era, era do morador. O que o morador devia ter feito, já que não podia, devia arranjar era uma pessoa que fosse a ler a carta.----------
----- Face a isso, entendiam que deviam avançar e como a carta foi para a Assembleia de Freguesia, arquivá-la e não a tornar pública, ou estavam a comprometer-se com uma coisa e muitas das coisas ali ditas nem viam muito bem em relação aos seus objetivos.-------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** disse que era da mesma opinião, se fosse unânime seguiam, a carta era arquivada e ficava em ata que foi entregue. Não sendo unânime, podiam fazer uma votação formal no geral em relação à leitura de cartas entregues por elementos da Freguesia para serem lidas pela Mesa. ----------
----- Submeteu à votação **não ler na Assembleia as cartas enviadas por fregueses**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por maioria**.----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** sugeriu que a Mesa pudesse junto de um advogado ver em termos de força de Lei se podiam fazer isso. Podia aparecer ali uma carta que até consideravam poder ser justa. O que dizia a ordem de trabalhos era intervenção do público e portanto, quem escrevia para a Assembleia não estava a fazer no âmbito da intervenção do público, estava a fazer como morador e era justo, mas não era intervenção do público. ----------
----- Se o Senhor Ludgero estivesse ali tinha todo o direito de falar, mas com essa plataforma não concordava. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** começou por agradecer as questões do Senhor Luis Sá. Aliás, estiveram com ele há pouco tempo também na rua a ver algumas das questões que colocou e uma das questões foi relativamente à sinalização stop, que já disseram que iam pedir para que fosse colocada a iluminação, eventualmente para permitir que alguns fregueses que não conseguiam por alguma impossibilidade perceber que estava ali um sinal stop conseguirem perceber que era sentido proibido. ----------
----- Relativamente à questão dos candeeiros, já enviaram à Câmara Municipal de Lisboa, como lhe disse e como viu, porque tinha aberto a lista de candeeiros que já enviaram à Câmara Municipal de Lisboa com várias localizações. Iriam voltar a fazer uma atualização daquelas que eram as iluminações que, eventualmente, pudessem estar agora a precisar para além dessas e voltariam a reencaminhar, nesse caso à Vereadora Joana Baptista, que no fundo era a Vereadora competente para essas matérias. ----------
----- Relativamente aos autocarros, também já reuniram com a Carris. A Carris, como já tinha também dito, nesse momento tinha uma dificuldade muito grande, não só de recursos humanos, mas também de autocarros e estavam a fazer esse reforço. Sabia que contrataram 250 condutores há pouco tempo, no início do ano, estavam agora também a fazer uma contratação de novos autocarros. Portanto, iriam continuar a acompanhar e a fazer as démarches, a insistir e a fazer pressão junto da Carris, sabendo também dos

constrangimentos que existiam e com base nisso pedir sempre que houvesse o melhor para a Freguesia. ----------
----- Relativamente às árvores, estavam a acompanhar essa situação, iriam fazer uma avaliação. Tinham feito esse acompanhamento com os trabalhadores, seria feita uma avaliação de todas aquelas árvores que eram realmente necessárias para perceber se havia algum problema. Portanto, estavam em cima desse assunto e quando tivessem novidades informariam o Senhor Luís. ----------
----- Relativamente aos assaltos, era algo que os preocupava, como todos os problemas que os preocupavam. Não sabia o número de assaltos e muitas vezes acabava-se por cair nessas conversas que muitas vezes era o ouvir dizer. O que iam fazer e que se comprometeram com a polícia, com a PSP, foi realmente adquirir um veículo para que pudesse fazer algumas rondas na Freguesia. Portanto, isso já estava protocolado com a PSP e logo que tivessem novidades informariam sobre esse ponto.----------
----- Relativamente à Rua Washington, era um dossier que teriam que voltar a abrir. Estavam a tentar perceber que tipo de projeto poderiam ter para esse local, mas evidentemente era um assunto que não estava fechado e que iriam, logo que possível, também dar mais informação. Logo que tivessem um projeto concreto que fizesse sentido para aquele local e também, evidentemente, falando com a Câmara e perceber o que a Câmara, se tinha algum projeto e alguma visão, o que pretendiam também fazer para aquele local.----------
----- Passadeiras, fizeram aí um enorme esforço e queria agradecer aos trabalhadores que tinham sido incansáveis, tinham feito um excelente trabalho de pintar as passadeiras à noite, depois de todos ou praticamente todos estarem deitados os trabalhadores tinham feito esse trabalho incansável. Havia agora também mais equipamento a chegar dentro em breve. Para além da questão da pintura das passadeiras, tinham praticamente todas as questões vistas. ----------
----- A questão das ervas, voltava a dizer e achava que era importante perceber. Tinham planos de deservagem, já fizeram três rondas à Freguesia só esse ano e, portanto, isso era uma opção que continuariam a tomar de não colocar inseticidas, não colocar nada que de alguma forma perturbasse não só o bem-estar dos animais, o bem-estar das pessoas que eram alérgicas, os leitos de água que podiam ser contaminados. O que tinha que acontecer era planeamento de deservagem contínua e, evidentemente, com as alterações climáticas, com mais sol, com mais chuva, no fundo aquilo que tinham deparado esse ano e que iriam deparar daí para a frente.----------
----- As ervas naturalmente iam crescer mais e o que a Junta tinha que fazer era continuar a deservar, continuar a ter planos de deservagem, mas sem nunca colocar substâncias químicas que de alguma forma pudessem colocar em causa a saúde pública. Visse os planos de deservagem e iria perceber em cada momento quando a Freguesia, quando o seu bairro, quando a sua rua ia ser deservada. Isso era uma opção de priorizar a saúde pública. Tinha de ser cortado várias vezes ao ano, já foram três e agora iam para a quarta ronda, mas preferiam que fosse assim do que existirem outros problemas que pareciam um bocadinho mais perigosos e com riscos mais elevados para a comunidade.----------
----- Relativamente às questões levantadas pela freguesa Anabela Laranjeiro, com quem tivera oportunidade de falar no Jardim Botto Machado, aliás soubera através de si que haveria essa Assembleia de Freguesia e não era por acaso, porque tinham informação, a informação era pública, estava nas redes sociais, era também colocada nos editais com essa informação. Podiam sempre melhorar, podia sempre haver mais informação, nunca era demais e podiam fazer isso, mas também ninguém escondia. Aliás, a primeira coisa que disse foi o dia e foi a hora da Assembleia para que estivesse ali e, portanto, não era

tentativa nenhuma de que não haver transparência e conhecimento e era o primeiro a poder dar essa informação se necessário.----------
----- Relativamente às questões que colocou da Vila Sousa, também tiveram oportunidade de falar nesse dia. Não tinha de momento conhecimento, tudo o que fossem obras não passava propriamente pela Junta, ou seja, toda a questão do licenciamento não passava pela Junta. O que fizeram foi realmente pedir informação à Câmara e logo que tivessem, evidentemente, disponibilizaria à Anabela, como também a qualquer outro freguês e a qualquer outro eleito que perguntasse.----------
----- **<u>Período Antes da Ordem do Dia;</u>**----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** submeteu à votação a **Ata nº 3 relativa à reunião de 4 de maio**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.----------
----- Submeteu à votação a **Ata nº 4 relativa à reunião de 29 de junho**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ----------
----- Submeteu à votação a **Ata nº 5 relativa à reunião de 3 de julho**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.--
----- **Membro Letícia Marques (PS)** apresentou o seguinte documento:----------
---------- **Voto de Pesar** ----------
"----- Pelo falecimento dos trabalhadores da Junta de Freguesia de São Vicente, Paulo Pereira, Artur Dias e João Almeirim.----------
----- A Assembleia de Freguesia de São Vicente, reunida no dia 28 de setembro de 2026, manifesta profundo pesar pelo falecimento dos três trabalhadores da Junta de Freguesia de São Vicente, que lamentavelmente faleceram durante o mandato desta Assembleia.
----- Paulo Pereira iniciou o seu percurso como prestador de serviços na extinta Junta de Freguesia de Santa Engrácia, a 1 de outubro de 2008, passando em 2013 para a atual Junta de Freguesia de São Vicente e exercendo funções de técnico de gestão de sistemas de informática e comunicação até à data do seu falecimento, no dia 14 de janeiro de 2026. ----------
----- Artur Dias dedicou as suas duas últimas décadas ao serviço desta instituição e da antiga Freguesia de São Vicente de Fora, integrou a nossa equipa no departamento de higiene urbana e destacou-se sempre pelo seu profissionalismo, dedicação e amizade com todos os colegas. ----------
----- João Almeirim trabalhou ao serviço da nossa Freguesia mais de 20 anos. Ainda na antiga Freguesia de Santa Engrácia integrou a equipa de espaço público e apoio à saúde, desempenhando funções de calceteiro e, nos últimos tempos, na equipa do Pólo Clínico, onde se destacou pela sua permanente disponibilidade para ajudar quem precisava. Deixou a sua marca no serviço à comunidade e na relação próxima com todos.
----- O falecimento destes três trabalhadores deixou um enorme vazio na nossa organização e na memória de todos os que tiveram o privilégio de com eles trabalhar e conviver.----------
----- Perante o exposto, a Assembleia de Freguesia de São Vicente delibera: ----------
----- Manifestar profundo pesar pelos falecimentos de Paulo Pereira, Artur Dias e João Almeirim, reconhecer a dedicação e o sentido de responsabilidade com que Paulo Pereira, Artur Dias e João Almeirim desempenharam as suas funções ao serviço dos fregueses; ----- Enviar às respetivas famílias o presente voto de pesar, manifestando a solidariedade neste momento profundador; ----------
----- Divulgar este voto de pesar na página e nos locais do estilo da Freguesia. --------"
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** submeteu à votação o **Voto de Pesar "Pelo falecimento dos trabalhadores da Junta de Freguesia de São Vicente,**

Paulo Pereira, Artur Dias e João Almeirim, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. ----------

----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que havia um problema ainda agora ali levantado por um morador e que tinha a ver com a Carris. O Presidente já contou várias vezes ali e noutras circunstâncias que falou, mas achava que não era suficiente e mais que falar tinham de agir. O que estava a passar com a Carris já há muito tempo, mas agora cada vez mais crescente, era a redução das carreiras de bairro, as duas que serviam ali a Freguesia e não estavam a falar na tal terceira, que era a ambição importante para servir esse bairro de Santa Engrácia. Ainda estava a reduzir o número de autocarros, eram menos, estavam mais espaçados e agora ainda mais complicado com aquilo que se passava com o 734, porque o facto da Carris andar a carregar os turistas do Martim Moniz de autocarro para a Graça e depois na Graça que apanhavam o elétrico para o Camões, o pandemónio era total, como se devia perceber.----------

----- Em relação ao 734, independentemente de tudo era interessante e o Presidente referiu que a Carris disse haver menos pessoas, mas o facto era que o 734 às sextas-feiras só começava a funcionar a partir das 18 horas ou 19 e aos sábados não funcionava. Ou seja, havia autocarros parados que podiam perfeitamente funcionar, ou haver uma alteração e na altura tinha falado com o Presidente em relação a isso, uma alteração no percurso, que era chegando à Feira da Ladra, como fazia o 10B e o 13B, descer junto ao posto de limpeza e estava tudo a andar para Santa Apolónia. Não sabia que ligação a Junta de Freguesia estava a ter com a Carris, mas não conseguia resolver isso. Resolver ou pelo menos entender isso.----------

----- Outra questão e que era a questão ideal, mas se por alguma razão que desconheciam assim não fosse, a Carris à terça e ao sábado não podia continuar a ir do Martim Moniz até Sapadores e depois regressar para o Martim Moniz outra vez, quando em alternativa o que tinha que fazer era ir ao Largo da Graça e fazer a volta e ir para baixo outra vez. Era só dizer que em vez de parar em Sapadores, fazer a volta no Largo da Graça, que era a mesma coisa. Se calhar não andavam muito de autocarro, ou não nesse número de autocarro, mas eles quando chegavam a Sapadores iam tornear o mercado e para trás. Ou seja, toda aquela volta que davam ali, até era mais demorosa do que se fossem ao Largo da Graça. Estava a dizer argumentos para que a Junta de Freguesia pudesse combater essas situações, que percebia que eram complicadas. ----------

----- Outra questão, só para ficar registado, não sabia se iam ter Assembleia ou não depois disso, mas em novembro faria 150 anos a Caixa Económica Operária. Portanto, era a maior coletividade da Freguesia, havia que acompanhar a história e a Junta sempre acompanhou mais ou menos, mas teria que haver participações especiais da autarquia face àquilo que, não sabendo o que eles queriam fazer, mas era importante que a Junta de Freguesia e a Assembleia se empenhassem realmente na comemoração de um número tão importante como eram os 150 anos. ----------

----- **Membro Michele Faro (PCP)** disse que em primeiro lugar queria dar os parabéns ao Senhor Presidente, que não ali só falar mal, nem chatear, mas dar-lhe os parabéns porque seguia as redes sociais da Junta de Freguesia de São Vicente, via que o algoritmo estava a trabalhar bem. Se isso da política não funcionasse, achava que o Senhor Presidente de facto tinha futuro nas redes sociais. ----------

----- No entanto, soube nas redes sociais que o Senhor Presidente e o Executivo investiram numa máquina para pintar as passadeiras e tudo o que fosse investimento para melhorar o trabalho, a eficiência e poupar os trabalhadores, achava que era um bom investimento e daí dava os parabéns ao Executivo por esse investimento. ----------

----- Achava honestamente, sinceramente e sem ironias, não estava a ser irónica, achava mesmo que foi um degrau que se subiu para o trabalho e o serviço que uma Junta devia prestar aos seus fregueses. ----------
----- Depois, dizer também que tal como o seu camarada Vitor Agostinho disse, que às vezes não bastava dizer "vou falar, vou ver", porque havia algumas questões que tinham pendentes desde o dia 29 de junho, em que o Senhor Presidente disse que iria reunir com o engenheiro da parte da maquinaria por causa das obras da piscina. Passaram três meses, não tinham qualquer feedback e achava que não deviam estar à espera de Assembleias. Se comunicavam tão bem nas redes sociais, não custava nada ao Senhor Presidente mandar um e-mail para os eleitos com feedback dessas intervenções da Junta de Freguesia. ----------
----- Em relação ao pavilhão de Sapadores, o Senhor Presidente disse que falou com o Vereador Vasco Moreira, isso à data de 29 de junho, também não tinham qualquer feedback, iriam ver. Relembrava que iam entrar na altura das chuvas e que o pavilhão de Sapadores, o Manuel Castelbranco, era fundamental para a prática desportiva na Freguesia. Era utilizado por dois clubes muito importantes na Freguesia, fosse o Maria Pia na parte do basquete ou o Clube Desportivo da Graça na parte do futsal. Portanto, tinham o outono à porta, saber o que foi feito nesses meses de bom tempo, além do que falou com o Vereador Vasco Moreira. ----------
----- Também na altura tinha questionado em relação ao parque inclusivo vencedor do orçamento participativo de 2018-2019 da querida Patrícia Pombinho, foi um projeto que a comunidade, uma vez mais voltava a lembrar, se mobilizou para levar para a Freguesia. Também, uma vez mais, "vou ver, vou não sei quê". Nessa situação, até terem ali a resposta dos que estavam a avaliar orçamentos para reavaliar o que ainda dava para fazer. Perguntou se havia alguma resposta relativamente ao que ainda dava para fazer desse orçamento participativo- ----------
----- Depois, outra vez o parque infantil da Justiniano Padrel, tinha o CDC a aguardar a aprovação do Vice-Presidente e a obra tinha que estar concluída até dezembro de 2026. Perguntou como isso estava, outra vez o "vou ver com", mas que o feedback não chegava relativamente à estação de Santa Apolónia, que iria fechar o metro. ----------
----- Todos ali levantaram preocupações relativamente ao escoamento, às alternativas que a Carris ia oferecer, tanto ali os eleitos manifestaram essa preocupação como as pessoas que ali foram à Assembleia de Freguesia também o fizeram. Portanto, não tiveram qualquer tipo de informação, não saía informação também do metro relativamente a quando a estação iria fechar, não sabiam. O Senhor Presidente, enquanto representante lá fora, achava que devia falar. Portanto, tinham uma série de "depois vamos ver, vou falar, vou tratar" e o feedback depois acabva por não chegar ali. ----------
----- Relativamente aos concursos, na altura tinham a informação de 26 os candidatos e alguns iriam para exames psicotécnicos. Perguntava como estava essa situação, se podiam levar informações relativamente a esses psicotécnicos. ----------
----- Depois falar um assunto que era um bocado sensível nessa Assembleia, até porque já levou ali bastantes emoções na discussão, que eram os arraiais. Normalmente não se chateava nem se irritava com muita coisa, mas estava muito irritada porque houve um compromisso da parte do Executivo antes dos arraiais, que a informação sairia para esse lado e poderem contribuir com o conhecimento e até às vezes com algum facilitador de forma a que o prejuízo não fosse tanto a nível financeiro. ----------
----- Havia alguns acertos que se poderiam fazer, de sugestões que foram chegando de diversos eleitos ali na bancada e essa informação nunca chegou e o que irritava era ver uma publicação no Facebook, que apagaram agora, a convocar os moradores para uma discussão pública. O Senhor Presidente tinha que discutir ali primeiro com a Assembleia,

porque eram eleitos e exigiam respeito. Apresentar as contas do arraial para a população quando o seu compromisso inicial, o seu não, o Executivo, mas o compromisso inicial era com a Assembleia porque já estavam a pedi-lo. Disseram ali que até poderiam fazer uma comissão de trabalho de acompanhamento aos Santos Populares, foi pedido pela Mesa os documentos, não havia resposta, nem havia documentos, nem informação, mas depois via uma publicação no Facebook a meio da tarde, a convocar os moradores para discutir e para ser claro o resultado financeiro dos arraiais. Mais a irritava ainda que o tivessem apagado.---------- -
---- **O Senhor Presidente da Junta** disse que compreendia perfeitamente a frustração. Aliás, de todas as questões que tinha apontado, diria que mais de 90% não eram da competência da Junta. Portanto, apesar de compreender a frustração, no Executivo iam fazer um balanço daquilo que foi esse primeiro ano de mandato e das questões que a Câmara ficou de resolver e não resolveu e a partir daí analisar que tipo de posicionamento político iriam tomar.----------
----- Evidentemente, nem um ano passou e como já tinha dito várias vezes, a responsabilidade institucional da Junta de Freguesia perante o Presidente da Câmara era dar o benefício da dúvida sempre. Se os Vereadores diziam que iam tratar dos assuntos, achavam que deviam dar um prazo razoável para os assuntos serem tratados. Sabiam que havia assuntos com maior complexidade do que outros, porque reforçar carreiras de bairro podia parecer que não, mas era um assunto de grande complexidade, fazer novas rotas de carreiras de bairro era um assunto com grande complexidade. A piscina e o dinheiro que era preciso para fazer a obra eram assuntos de grande complexidade, nem que fosse financeira. Portanto, o que fizeram como Junta de Freguesia era ter um posicionamento responsável e de benefício da dúvida relativamente à Câmara. Passado um ano iriam fazer essa avaliação e a partir daí tomariam a posição que achavam politicamente conveniente para os interesses dos fregueses.----------
----- Todos esses assuntos seriam assim analisados, tirando a questão da Justiniano Padrel, que realmente conseguiam e ia nesse dia à Assembleia o aditamento, teriam até 2027 para conseguirem concluir a requalificação da Justiniano Padrel. Isso ia estar do lado da Junta depois da aprovação e fariam de tudo para que no primeiro trimestre tivessem o parque infantil da Justiniano Padrel concluído. Portanto, quando os assuntos estavam do lado da Junta tentavam ser o mais eficiente possível. Quando não estavam era mais complicado fazê-lo.----------
----- Relativamente à questão dos arraiais, a maior parte da informação dos arraiais era pública. Nesse momento, se quisessem ver, iam à base.gov, provavelmente, se não estava em erro a maior parte dos contratos e da despesa já lá estava. Portanto, não era propriamente como se a Junta estivesse a esconder alguma coisa. A informação era disponível para os Membros da Assembleia como era disponível para os fregueses. O que queriam fazer não era uma sessão de discussão, queriam realmente uma sessão de apresentação dos resultados, mas a maior parte dos resultados já estavam online. Portanto, não havia ali fuga nenhuma. Se quisessem fazer esse trabalho, que fazia todo o sentido, fossem à base.gov e boa parte da informação e das despesas estava lá para perceberem.----------
----- Relativamente à discussão do que iam fazer para o arraial, essa sim já devia ter sido feita há muito tempo. Como tinham dito na altura, iam ponderar aquilo que realmente eram os melhores interesses da Freguesia nesse momento.----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que tinha relativamente aos procedimentos concursais, tal como foi dito na Assembleia de Freguesia de junho, estavam na fase de avaliação psicológica, uma das fases dos concursos. Atualmente iam passar para os exames médicos, todos os assistentes operacionais, todas as áreas,

ambiente urbano, intervenção social e saúde, educação e desporto. Contavam que decorressem na terceira semana de outubro, iam internalizar esse serviço com o pólo clínico, não iriam recorrer a contratação. ----------
----- Relativamente aos assistentes técnicos, também contavam que a prova de conhecimentos decorresse entre a terceira e a quarta semana de outubro, porque tinham que ter os prazos de convocatória, dez dias úteis. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a questão da internalização também era para conseguir dar mais vazão e ser ainda mais rápido e eficiente todo o processamento. Portanto, era o que diziam, aquilo que conseguiam e que era da competência da Junta tentavam o mais rapidamente possível resolver. ----------
----- **Membro Michele Faro (PCP)** perguntou se o Senhor Presidente a tinha mandado ir ao portal. O que pediram foi informação financeira relativamente aos arraiaias e o Senhor Presidente não estaria a mandar um eleito ir consultar o portal. Estava só na dúvida. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o que a Membro Michele referiu na altura foi que havia informação que a Junta não tinha prestado e a única coisa que estava a dizer era que boa parte da informação da despesa e da informação financeira já estava disponível. Podia fazer aquilo que entendesse, evidentemente iriam disponibilizar toda a informação que fosse necessária. A única coisa que estava a dizer era que a informação já estava praticamente toda disponível. Portanto, não havia propriamente desconhecimento dos Membros Eleitos, se quisessem, em ter acesso a essa informação. Evidentemente iam disponibilizá-la, mas se quisessem os Membros Eleitos nesse momento tinham acesso a praticamente quase totalidade de toda a informação financeira dos arraiais. Portanto, não era propriamente como se não tivessem acesso. Era só isso que estava a dizer, se quisessem iam, mas se não quisessem não iam e iriam disponibilizar essa informação, mas estava disponível.----------
----- **Membro Michele Faro (PCP)** disse que reiterava novamente, queriam essa informação e não queriam ir ao portal, porque não tinham a mesma aptidão para redes sociais nem para internet. Não sabia ir ver o portal. ----------
----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** disse que de facto as eleições autárquicas foram quase há um ano. Estavam prestes a completar um ano e, portanto, era claro que esse Executivo não tinha um ano de mandato, tinha dez meses de mandato. Ainda assim, havia uma marca que era completamente evidente. Achava que ninguém tinha dúvidas, nem ninguém podia ter sobre a marca desse Executivo, uma profunda incompetência, um enorme amadorismo e também agora marcas claríssimas de uma total infantilidade. ---
----- Era uma ação completamente pueril essa de atirar a pedra e depois esconder a mão, era uma coisa absolutamente lastimável o facto de se publicar na página do Facebook da Junta de Freguesia um comunicado, um anúncio de que iria no dia seguinte haver uma reunião para, alegadamente, prestar contas sobre os arraiais de Santo António, para si eram a festa da cerveja, sabendo que estariam nesse dia ali reunidos, a Assembleia de Freguesia, o órgão legitimamente eleito pelo povo para fiscalizar a ação do Executivo e para o Executivo prestar contas. Tomar essa atitude, que depois se arrependeram amargamente, tanto que foram logo apagar, pensando que não deixava rasto, mas deixou rasto. Era uma enorme infantilidade, era uma coisa meso de garotos, de miúdos. -------
----- Era importante as pessoas saberem a forma como esse Executivo se comportava e como de facto geria a coisa pública, era aberrante. Na verdade, não valia a pena tentar tapar o sol com a peneira, era preciso de facto mostrar a crueza dos números e a crueza da realidade e o enorme buraco que representava esse acontecimento que designavam por Arraiais de Santo António, que era uma coisa absolutamente calamitosa do ponto de vista da gestão financeira do Município, que aliás levou assumidamente esse Executivo, por

exemplo, a cancelar o único festival cultural que existia na Freguesia e que era uma coisa de facto memorável, por onde passaram grandes nomes da cultura portuguesa, grandes artistas, designadamente aquele que há dias faleceu, Jorge Palma.----------
----- Queria também expressar o seu profundo pesar pela morte de Jorge Palma, que os brindou com um concerto extraordinário ainda há pouco tempo no Convento da Igreja da Graça. Esse tipo de acontecimento ficava na memória dessa Freguesia e foram do Executivo também do Partido Socialista, mas de facto marcaram, deixaram uma marca positiva. Também foi das poucas, mas essa ficou, na verdade. ----------
----- Qual era a atitude desse Executivo? Era imediatamente cancelar um evento que, de facto, já tinha e já estava a constituir uma referência no panorama cultural da cidade. Até porque não era só na Igreja da Graça, também era na Igreja de São Vicente, onde também houve extraordinários concertos. Estava-se a lembrar da Sara Correia e para além de outras atividades que existiam no âmbito da Colina das Artes, exposições, mostras culturais, teatro, tudo isso desapareceu num ápice. E com que justificação? Não havia dinheiro. ----------
----- O Presidente disse-o ali, não havia dinheiro. E não havia dinheiro porquê? Porque se gastavam milhões de euros na festa da cerveja. Essa era a realidade nua e crua, na festa da cerveja, milhões de euros ao longo dos anos e, naturalmente, acumulando milhões e milhões de passivo e de prejuízo.----------
----- Portanto, era por isso que esse Executivo tinha tanta dificuldade em divulgar as contas desse último evento da festa da cerveja. Tinha tanta dificuldade porque, efetivamente, isso era cavar cada vez mais fundo o buraco e isso era insustentável, era completamente incomportável porque tinha custos. Primeiro porque era pago com os impostos dos contribuintes e depois porque quem sofria diretamente as consequências desse autêntico desrespeito pelo dinheiro público eram os moradores dessa Freguesia, eram aqueles que, de facto, viam cortadas e altamente prejudicadas as ações que no fundo os deviam beneficiar e que deviam ter muito mais importância do que uma festa que se prolongava durante quase quinze dias, duas semanas. Não havia, aliás, memória na Cidade de Lisboa de uma Freguesia que prolongasse durante tanto tempo esse tipo de festejo. ----------
----- Portanto, isso revelava de facto um padrão absolutamente preocupante e que devia envergonhar o Partido Socialista. Isso devia envergonhar os responsáveis políticos do Partido Socialista, não esses que estavam ali, mas aqueles que efetivamente tinham altas responsabilidades no Partido Socialista, deviam ficar envergonhados por terem uma Junta de Freguesia que se comportava dessa maneira e que geria os dinheiros públicos dessa forma. “Shame on you!”. ----------
----- O rol era infindável, desde a piscina que a coligação que suportava esse Executivo prometeu que ia reabrir logo a seguir às eleições, assim que ganhassem. Imediatamente reabriam como num passo de mágica. Havia vídeos, não valia a pena estar a tentar tapar o sol com a peneira, porque já ninguém ia nessa conversa, nem no TikTok, era completamente indesmentível. Claro que quem não tinha vergonha todo mundo era seu, mas o que estavam ali a falar era de gente capaz de tudo. ----------
----- Era isso o importante, não era tentar permanentemente sacudir a água do capote, tentar desresponsabilizar, tentar dizer permanentemente que a culpa era da Câmara, que a culpa era do Vereador A, do Vereador B e do Vereador C e do Presidente e transformar a presidência e a governação de uma Junta numa espécie de ativismo pueril.----------
----- As intervenções que se ouviam por parte do Presidente, nomeadamente na Assembleia Municipal, eram umas cruzadas contra a construção do hotel, contra coisas que nesse momento eram completamente irreversíveis, que se se quisessem de facto evitar teriam de ter sido em tempo oportuno e em tempo próprio, porque houve muito

tempo para efetivamente tratar disso e tentar encontrar alternativas e isso nunca foi feito, designadamente pelo anterior Executivo da Junta, que nada fez, não mexeu uma palha, e pela Câmara do PS, que foram os grandes responsáveis por ter entregue o quartel ao Grupo SANA.----------

----- Foi o Presidente Fernando Medina o responsável por essa decisão. Isso era tão óbvio, nem sequer carecia de demonstração, porque foi a Câmara que deu o aval. O Governo era presidido por um Senhor chamado António Costa, mas também na Câmara estava outro socialista chamado Fernando Medina. Se havia que responsabilizar alguém, era responsabilizar esses dois Senhores, porque foram eles que tomaram a decisão de entregar ao Grupo SANA o hotel e o Quartel da Graça. ----------

----- Portanto, fossem sérios, tivessem um pingo de dignidade e de seriedade e acabassem com essa desfaçatez permanente de tentar mandar areia para os olhos das pessoas. Não valia a pena prosseguirem nessa senda porque isso era de facto humilhante. Sentia permanente vergonha alheia por coisas que se passavam nessa Freguesia e, portanto, lamentava profundamente que o Executivo se mantivesse nessa postura de permanente negação da realidade. ----------

----- Como se negava, por exemplo, a realizar a auditoria que foi aprovada nessa Assembleia por larguíssima maioria, apenas com a abstenção do Partido Socialista. Até o Bloco de Esquerda e o PCP votaram a favor, também o PSD, a Iniciativa Liberal, o Chega. Todos votaram favoravelmente a essa auditoria e a auditoria não era feita, porque desmontaria esse enorme logro que era a gestão e também a atual, que estava a agravar a tendência preocupante que já ia da gestão anterior.----------

----- Quanto à questão das obras no Convento das Mónicas, também vivia na Vila Sousa e, portanto, sabia bem o que se passava ali. Claro que havia moradores mais afetados, aqueles que viviam nas traseiras da Vila Sousa, o que não era o seu caso. Era óbvio que isso causava incómodo. A poeira era uma coisa de facto muito chata. Houve uns dias em que existiram, de facto, demolições ou destruição de algumas partes que, segundo sabia, estavam completamente documentadas e eram legais, que estavam autorizadas e que provocaram mais alguma perturbação, mas pensava que os proprietários estavam ao corrente do que se passava. ----------

----- A Vila Sousa tinha proprietários, mas pensava que os proprietários estavam ao corrente do que se passava. Os inquilinos não eram proprietários e os proprietários estavam em contacto com a empresa, que era a Teixeira Duarte, e a acompanhar e a monitorizar a situação. Como já foi dito, houve também vistorias às casas. ----------

----- Naturalmente que as obras provocavam incómodo, mas na verdade não havia muitos hotéis na Freguesia de São Vicente. Aliás, só havia um pequeníssimo hotel na Freguesia de São Vicente, junto à estação, dentro da própria estação de Santa Apolónia. Estava-se a construir agora um hotel no Quartel da Graça, que ainda ia demorar uns anos a construir, e estava-se a construir esse hotel no antigo Convento das Mónicas, que também ia demorar uma série de anos a construir. ----------

----- O antigo Hospital da Marinha também, mas ainda não estava aberto. Nesse momento estava aberto na Freguesia de São Vicente, que soubesse, que tivesse registo, havia só um pequeno boutique-hotel ali na estação de Santa Apolónia.----------

----- Não queria dizer que achasse que essa proliferação de hotéis era uma boa política para a cidade, também achava que isso era um exagero, mas não havendo alternativas e elas não tendo sido criadas, o Convento das Mónicas era um espaço privado há muitos anos. Aliás, até chegou a ser da Isabel dos Santos, da filha do antigo Presidente de Angola, foi durante muitos anos propriedade dela. Depois os problemas que ela teve, aquilo acabou por ir parar a outras mãos e agora estava nas mãos do grupo dos hotéis Memmo, mas preferia, apesar de tudo, que houvesse ali um hotel do que aquilo estar

completamente ao abandono e uma ruína, que era o que esteve ao longo das últimas décadas.----------
----- Mal por mal preferia isso, até porque quisessem ou não, ia criar emprego, ia gerar alguma dinamização que era positiva para o comércio local. Não era tão boa para os moradores, que sentiam na pele a pressão do turismo e era um deles. Portanto, eram quem acabava por pagar a maior fatura, mas também havia benefícios e não havia nenhum comerciante com quem tivesse falado que fosse contra a construção desses hotéis na Graça. Nenhum comerciante, nem da restauração, nem de outras áreas de negócio, porque eles sentiam que isso ia ter um impacto positivo nas suas atividades. ----------
----- Disse que haveria outras coisas para falar, mas ficava por aí. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que mais do que perguntas havia posicionamentos. O Membro Daniel Adrião falava de ativismo, a única coisa que via era um ativismo em sentido contrário daquilo que achava que a Freguesia precisava. ------
----- Quando falavam do hotel era de uma questão muito simples, perceber se existia ou não o incumprimento dos prazos. Isso era uma questão muito simples e não tinha a ver com quem era culpado, se era esse ou aquele. Sabiam que havia um contrato que eventualmente não foi cumprido. Portanto, precisavam ter essa informação para perceber se foi cumprido ou não e se, nesse caso, o Grupo SANA estava a pagar aquilo que deveria pagar, que segundo constava eram eventualmente sete milhões. Uma vez que se falou dos impostos, era algum dinheiro que achava que os portugueses gostariam de ter do seu lado, era mais uma questão que os portugueses também agradeceriam.----------
----- Relativamente à questão da festa da cerveja, o arraial era uma tradição que tinha servido muito às coletividades e aos comerciantes. As coletividades, em boa parte, conseguiam financiamento através do arraial. Tinham que perceber de que forma o arraial tinha de estar mais sustentável, mas havia Freguesias como Santa Maria Maior e tantas outras que os arraiais eram muito mais longos do que o da Graça.----------
----- Relativamente ao programa cultural de festivais, havia um festival bastante antigo, que era o Festival Rancho Folclórico, com muita gente que ia à Freguesia e que de alguma forma também tinha expressão no bairro. Tiveram o Festival Política, com exposições, com música, com discussões. Tiveram também Fado no Panteão Nacional, tudo em setembro. ----------
----- Relativamente à questão do Festival Colina de Artes, a única coisa que queriam fazer, principalmente, era perceber e isso que iam fazer esse ano, era reavaliar porque o que não faltava eram artistas no bairro, fossem fotógrafos, músicos, artistas plásticos, ateliers. Portanto, o que fazia sentido era um Festival Colina das Artes que fosse com os artistas da Freguesia, que isso sim, mais uma vez era pensar no interesse da comunidade, pensar no interesse dos artistas locais, pensar no interesse da comunidade e de quem ali residia e não só, de quem ali também trabalhava.----------
----- O Membro Daniel Adrião dizia muita coisa, mas realmente perguntas havia muito poucas e às vezes era difícil perceber. Relativamente à questão dos resultados, não tinham nenhum problema. Como disseram mais uma vez, iam ser apresentados não só à Assembleia, também como à população em geral. Portanto, não havia medo de apresentar resultados. Se queriam fazer, se queriam que os fregueses pudessem ter acesso aos resultados financeiros, que medo existia? Que prova de maior transparência existia de uma Freguesia para além de querer apresentar os resultados aos seus Membros eleitos, querer apresentar também à sua população? Não havia maior prova de não existir medo, não havia maior prova de transparência.----------
----- Da sua parte, mais uma vez, em nenhum momento tinha colocado as culpas nos Vereadores. Aliás, dissera uma coisa muito diferente, que em um ano de mandato tinham que fazer um balanço daquilo que foi feito e não foi feito e do posicionamento político

que a Junta de Freguesia tinha que ter relativamente aos vários assuntos, fosse à piscina ou fossem outros. A Junta de Freguesia tinha que ter uma postura institucional de esperar o tempo que se considerava adequado para a resolução de alguns problemas que eram complexos e a partir daí fazer um posicionamento. Não tinham sequer um ano de mandato e parecia-lhe estranho que em dois meses estivesse a posicionar-se politicamente. Depois ia essa desconversa constantemente e era complicado.----------
----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** disse que quando ia para esta Assembleia estava extremamente motivado porque pensava que fosse dessa que o Executivo desse então as tais respostas a todas as perguntas que foram solicitadas ao longo do tempo. Estranheza a sua quando tinham duas intervenções do público às quais obtiveram as respostas e essas respostas acabaram por ser iguais às outras três Assembleias de Freguesia que tiveram, que estavam a tratar, estavam a ver e a culpa era da Câmara. ----------
----- Cerca de um ano atrás andavam, felizmente, todos ali mais aterefados com as campanhas e a tentar explicar à população para o que iam e ao longo do tempo utilizara essa expressão várias vezes durante a campanha, que uma Junta de Freguesia, na sua opinião, atualmente com todas as competências que tinha não podia ser gerida pelos meninos da escola e os amigos. Utilizara várias vezes e tinha acabado por explicar várias vezes e ao final do ano aquilo que mais o entristecia era andar na rua e perceber que afinal tinha razão. Os amigos da escola e as brincadeiras acabavam por dar nessas respostas vazias sem qualquer fundamento e quando não sabiam atribuiam a culpa a adversários ou então estavam sempre a resolver. ----------
----- Passou três meses das últimas, achava que a Michele até na altura referiu um número específico de perguntas que fez, achava que eram perto de 50, qualquer coisa assim, andava por aí. O Senhor Presidente acabou por dizer que 90% era culpa da Câmara e os outros 10% estavam em análise, iam-se resolvendo. Durante a sua intervenção há pouco também, em relação à questão do quartel, um dos Membros ali do Executivo falava do Governo, mas não sabia se estavam atentos ou se pelo menos combinavam que tipo de estratégia iam assumir, mas há cerca de duas ou três semanas o Presidente da Junta na Assembleia Municipal decidiu colocar essas questões ao Presidente da Câmara e foi-lhe respondido com tanta convicção, com tanta certeza que nem houve oportunidade de resposta pela parte do Presidente da Junta, porque era claro aquilo que foi dito, claríssimo.
----- Muitas vezes estavam ali numa dicotomia entre palavras, entre o vender e a concessão, mas se concedessem a si algo durante cem anos certamente também não era uma venda, mas certamente já não ia estar ali. Era só uma concessão, ninguém lhe vendeu, concederam durante cem. Por isso andavam ali a brincar, era o posicionamento político e bem. ----------
----- Obviamente, como ia com essa convicção de tentar perceber e saber que iam então debater ali coisas interessantes, ficara triste, mas assistira ali a uma freguesa que foi colocar questões muito oportunas, em que referia tudo aquilo que sempre referiram ao longo da campanha e iriam continuar a insistir nesse ponto, que as Assembleias de Freguesia eram vazias em dois pontos. Vazias respostas da parte que colocaram e vazias a nível de pessoas. As pessoas não tinham qualquer tipo de interesse, nem tinham qualquer tipo de vontade de estar ali presentes e aí deixava uma sugestão. ----------
----- Achava que a internet realmente era maravilhosa. Quando brincavam que tinha muito jeito, tinha de facto muito jeito e achava ótimo, era 100% a favor disso. Não conseguia entender era o porquê e gostava de saber essa resposta, de se fazer tantos vídeos de publicitação a que iam estar presentes e bem, não estava a criticar, nas ruas para ouvir os fregueses, para tentarem perceber os problemas. Porque não se publicitava a pedir aos fregueses que fossem ali, porque também queriam ouvir, também queriam saber que tipo de perguntas e que tipo de respostas tinham para dar. Era importante e só estava a pedir.

----- Andar na rua também andava, se o Vogal Tiago não o via também era um problema seu, porque também andava. Ao Vogal Tiago via nos vídeos. Ainda não arranjaram nenhuma empresa que andasse atrás a fazer esses vídeos, mas aquilo que estava a dizer era porque não faziam também a insistir para que a população fosse às Assembleias de Freguesia. Achava que era mais interessante para todos. Levar isso como uma ofensa e estar a torcer todo na cadeira, a si causava estranheza. Não tinha problema nenhum em que estivessem ali 50 pessoas. ----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que queria voltar a um tema, até porque não tinha estado presente na última Assembleia de Freguesia, onde foi aprovado não só um novo Membro do Executivo e queria aproveitar para saudar e desejar votos de um excelente mandato ao Daniel Carapau. Esperar, sinceramente, que durasse mais que seis meses, para não lhe acontecer o mesmo que aconteceu à Patrícia, mas provavelmente não ia acontecer porque o seu perfil era diferente. Desejar, em consequência, também ao Selmo, um bom mandato, agora enquanto eleito, com a subida do Daniel para o Executivo. ----------
----- Nessa mesma Assembleia também foi aprovada a nova orgânica da Junta de Freguesia. Na reunião de estatuto de oposição falaram e o Executivo deu os esclarecimentos que entendeu dar. Queria só colocar duas questões relacionadas com essa nova orgânica. Na altura o Executivo indicou que estariam a falar em três áreas, sendo que duas delas estavam fechadas e a terceira iriam depois mais à frente desenvolver. Duas estavam fechadas e queria falar de uma dessas áreas por um motivo que era simples. Na altura, nessa reunião de estatuto de oposição e pensava que ali também em Assembleias de Freguesia já tinha feito essa pergunta que dizia respeito ao facto de haver quadros na Junta de Freguesia que pudessem ser utilizados nessa nova orgânica. ----------
----- Para surpresa sua, um dos quadros dessa nova orgânica foi uma mobilidade interna, nesse caso de outra Junta de Freguesia. Atenção porque a pessoa em causa estava presente e a assistir a essa Assembleia de Freguesia e fazia uma declaração de interesses. Não conhecia a capacidade, não conhecia a competência, não tinha dados nenhuns se a pessoa era competente ou incompetente, se executava bem ou não executava bem. ----------
----- Não era isso que estava em causa, nem sequer queria fazer esse juízo de valor porque seria injusto da sua parte, muito menos o movia alguma coisa contra a pessoa em causa e quem o conhecia sabia que não misturava, tinha muita dificuldade em misturar assuntos. Não era isso que estava em causa, o que causava estranheza era que ainda agora o Senhor Presidente, numa das intervenções que fez acerca da cultura, falava que havia tantos artistas, tantos fotógrafos, tantos não sei quê em São Vicente e não havia ninguém em São Vicente para liderar essa área que o Executivo resolveu criar. Tiveram que ir buscar a uma ou outra Freguesia.----------
----- Como se isso não bastasse, parecia-lhe e o Senhor Presidente ou alguém do Executivo iria responder, que havia ali um intercâmbio com uma determinada Junta de Freguesia, porque já ia em três para quatro dessa mesma Junta de Freguesia. Dava a sua opinião acerca disso, em relação ao facto de não se aproveitar pessoas que estavam dentro de casa e tinha que se ir buscar fora. Era muito simples e quem andava na política sabia como isso funcionava. O que a si causava estranheza era que todo esse projeto que levou à eleição do Senhor Presidente e do seu respetivo Executivo teve como base um movimento que o Senhor criou, até em termos de redes sociais, que se chamava Gentes de São Vicente e, afinal, o que o Senhor deveria ter criado era o movimento Gentes Minhas, ou Minhas Gentes, porque Gentes de São Vicente, quando tinha a oportunidade e não estavam a falar só de fotógrafos, de cantores e de bailarinos, o que for que havia em São Vicente como acabou de dizer que havia muitos, também nessas circunstâncias deviam aproveitar, porque tinha a certeza que no atual quadro de trabalhadores da Junta

de Freguesia, e com todo o respeito pela pessoa que ia para esse lugar, tinham gente de dentro para fazer esse trabalho. Mas não, a opção foi outra, como o Senhor disse há pouco no outro contexto era um posicionamento político e isso tinham que respeitar, mas tinham que fazer notar. ----------

----- Portanto, não queria deixar passar em claro essa referência, porque lhe parecia estranho, atendendo ao posicionamento político que deu origem à sua candidatura e à sua eleição. Parecia estranho esse tal posicionamento e aproveitava para fechar esse tema para lhe fazer uma pergunta muito concreta, se estava previsto ou não entrar mais um quadro superior através de mobilidade interna para a Junta de Freguesia nos próximos tempos, tendo em conta um concurso que foi aberto, mas que só foi publicitado em termos de site, aquilo que era obrigatório, mas que curiosamente não foi publicitado em lado nenhum a não ser no site. ----------

----- O que ia dizer agora só o responsabilizava a si, assumia a responsabilização disso, a si parecia um fato à medida, mas iriam ver se era um fato à medida ou não. Estariam ali no futuro para perceber se era ou não. ----------

----- Em relação a esse tema da nova orgânica só tinha também mais uma pergunta a fazer. Na primeira Assembleia de Freguesia tinha perguntado e sabia que iam ficar um bocado aborrecidos, mas perguntara qual era a distribuição de pelouros e aquilo que lhe responderam foi que primeiro iam fazer a nova orgânica da Junta de Freguesia e só depois atribuíam os pelouros com base na nova orgânica que a Junta de Freguesia fez. --------

----- Portanto, que nova orgânica era essa que estava aprovada, que estava em funcionamento, serla que já lhe podiam dizer qual era a distribuição de pelouros por parte dos Membros do Executivo? Se já estava no site, ok, não tinha visto, mas a pergunta que fez foi ali e achava legítimo fazer ali novamente. ----------

----- Podia dizer algo que ia criar espanto, tal e qual como criou a si, sinceramente tinha a certeza que iam ficar espantados, como tinha ficado. Pasmassem, havia colaboradores da Junta de Freguesia que não conheciam o seu Membro do Executivo responsável pelos sítios onde estavam. Isso causou-lhe espanto a si, quando as pessoas lhe disseram isso, provavelmente ia causar espanto a todos e gostava que falassem nesse tema. ----------

----- Tinha mais dois temas, um o Tiago já se antecipou e disse bem a questão do vazio que eram essas Assembleias de Freguesia, era natural. Quando faziam, na semana anterior, um género de presidências abertas estavam à espera que as pessoas iam e não tivesssem de ir para ali depois fazer reclamações e afins, porque publicitavam e bem onde iam estar à espera que as pessoas, em vez de depois irem ali para o microfone fazer queixas e criar algum tipo de problema, faziam no recato dos passeios, nas visitas às Freguesias, que inclusivamente até para passear cães essas visitas eram feitas. ----------

----- Em relação aos arraiais e à apresentação de contas, queria aproveitar a intervenção da colega Michele do PCP, há bocado criou ali um gerador de burburinho acerca daquilo que era público e do base.gov e tudo mais, a questão não era irem ver ao base.gov, obviamente que a informação tinha que estar na base.gov e podiam consultar e tudo mais. Estavam a falar de um compromisso que foi assumido ali e o compromisso assumido foi prestarem todas as informações acerca daquilo que eram as contas dos arraiais, porque na altura estavam todos muito arreliados com o facto de não terem aprovado as novas taxas que tinham definido para aprovar, relembrava que um mês antes de começar os arraiais. ----------

----- Portanto, ficaram todos muito incomodados com isso e puxaram os cabelos e disseram que isso ia ser um desastre financeiro e tudo mais e foi nessa sequência que foi assumido um compromisso de não só passarem essas contas finais, como também poderem dar o contributo daquilo que era o conhecimento para minimizar em 2027 esse tal desastre financeiro que assumiram nessa altura. ----------

----- Era uma questão que achava importante e isso sim, era uma questão de transparência e de confiança mútua. Se um compromisso era assumido ali, esse mesmo compromisso tinha que ser cumprido ali também. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que achava haver ali uma habilidade que era interessante, porque essa habilidade feita várias vezes realmente resultava sempre. Não tinha dito que 90% era culpa da Câmara. Dissera uma coisa, 90% dos assuntos eram competência da Câmara e os 10% que falavam deram andamento. Concursos públicos que estavam parados há mais de três anos, em menos de um ano já estavam a fechar.--
----- Portanto, essa habilidade que se fazia era boa, porque como não eram assuntos controlados pela Junta podiam ir todos os meses ali e todos os meses não os conseguiam resolver, apesar de tentarem, apesar de falarem com a Câmara. Evidentemente criava ali um bom número, mas era um número que claramente era uma habilidade facilmente desmascarada, porque qualquer pessoa que percebesse realmente que a piscina não dependia da Junta nem a carreira de bairro percebia claramente que a Junta, por mais que quisesse resolver esses assuntos, era uma empresa pública que não a Junta de Freguesia. Podiam fazer a parte da Junta e iam fazer sempre, mas essa habilidade era fácil de se fazer e percebia que se fizesse, apesar de na realidade não ser nada. ----------
----- Também a questão da venda era também mais um número político, porque quando se dizia que se vendeu um hotel podia-se dizer que não havia reversão, mas quando havia uma concessão existia reversão de concessões. Uma coisa era vender uma propriedade, que já não podia reverter, mas quando concessionava podia reverter essa concessão. Não era uma pequena questão, principalmente quando essa concessão estava a ser incumprida. Quando havia incumprimento de um contrato, nesse caso de uma concessão, essa concessão podia ser revertida. Portanto, não era uma questão de palavras, era mais uma vez uma habilidade política para não se assumir, para não haver um posicionamento. -
----- O posicionamento da Junta não era dizer que a Câmara seria culpada, era um posicionamento claro, como tinha falado ao Presidente da Câmara na Assembleia Municipal, quando foi o alojamento local o Presidente da Câmara foi ter com os proprietários dos alojamentos locais, ofereceu o seu posicionamento político, ofereceu o seu estatuto como Presidente da Câmara e foi ter com os manifestantes. Agora não podia pura e simplesmente ter um posicionamento sobre este assunto? Se sim, se não, se concordava, era igual. Mas não teve porque mais uma vez utilizou a habilidade fácil, que era dizer que o hotel foi vendido e como se dizia que o hotel foi vendido, tudo o resto caía sobre terra.----------
----- Portanto, essa habilidade de se dizer que o hotel foi vendido acabava por refutar os argumentos quando claramente o argumento era que houve uma concessão, que podia ser revertida em caso de incumprimento. A única coisa que pretendiam era um posicionamento, como houve relativamente ao alojamento local. ----------
----- Relativamente a essas duas questões achava que podiam falar sobre isso, porque essa questão de tentar dizer "pois vai-se sempre fazer, é tudo a culpa da Câmara", desde que chegaram já criaram a comissão social de Freguesia, já criaram a Unidade Local de Proteção Civil, já avançaram com os concursos públicos, ia haver agora a aprovação do parque infantil da Justiniano Padrel, iam avançar rapidamente com isso. Criaram uma orgânica que nunca existiu nessa Junta de Freguesia, em doze anos nunca existiu uma orgânica nessa Freguesia. ----------
----- Estavam a falar em dez meses de Executivo e, portanto, quando diziam que não se fez nada era porque a única coisa que queriam falar era das competências da Câmara, porque não queriam discutir aquilo que a Junta já fez em dez meses de mandato e que era muito. Fazia sempre sentido dizer que as questões eram da Câmara e que estavam ali a

tentar fugir e isso prendia-se também com a questão da orgânica, uma orgânica que nunca foi feita na Junta de Freguesia. ----------
----- Como tinha dito ali no dia em que aprovaram a orgânica, iam ter sempre em consideração os trabalhadores primeiro e era por isso que tinham uma diretora, a Sandra. Podia dizer que desde que entraram nesse Executivo já contrataram entre 15 a 20 prestadores de serviço da Freguesia. Isso mostrava uma coisa, mesmo quando não conseguiam abrir concursos… e os concursos que estavam agora abertos e que estavam quase a concluir, muitos deles já eram trabalhadores que estavam ali em situação de precariedade, muitos deles também da Freguesia. ----------
----- Estavam a conseguir resolver esses assuntos e para além disso conseguiram perceber dentro dos quadros, nesse caso a Sandra, que tinha competências não só para gerir a parte da educação, que já era uma das funcionárias que tinha essa competência, já trabalhou com vários dos diretores que estavam atualmente nas escolas, tinha também a componente da ação social com a sensibilidade que tinha e, portanto, conseguia também abarcar ali o tecido social da Freguesia e com isso também várias dessas questões. ----
----- Quando falavam de uma orgânica que tinha o espaço público, a tesouraria, a contabilidade, o Orçamento, iam fazer o Orçamento pela primeira vez, iam conseguir e começar a tentar internalizar cada vez mais todas essas questões económicas, que para além disso tinha a higiene urbana, que para além disso tinha o espaço público, procuravam dentro da Junta de Freguesia, mas podia dizer que não conseguiram encontrar. Se tivessem encontrado fariam igual ao que tinham feito até agora. ----------
----- Não iam de forma nenhuma condicionar, aliás, bastava depois perceberem os vários gabinetes das várias orgânicas que estavam criadas, todas as pessoas que estavam em todos os gabinetes eram quadros da Junta de Freguesia. Portanto, isso não era porque o primeiro elemento seria de uma outra Freguesia, que nesse caso nem sequer era do PS, era do PSD, como sabiam muito bem. Isso não tinha nada a ver com posicionamentos políticos, porque depois criava-se ali a questão que era política quando ali não havia nada de política, havia uma questão de competências que queriam realmente ter do lado. ---
----- Quando dizia competências também falava do balcão de cidadão, o espaço de cidadão que iam criar na Freguesia, pela primeira vez iam ter um espaço de cidadão para os fregueses poderem tirar o cartão de cidadão, a carta de condução, todos esses documentos que eram importantes e válidos e, evidentemente, precisavam de um recurso e se não tinham esse recurso dentro da Junta de Freguesia tinham que procurar. Não estavam a fazer nada que não fosse o natural da gestão pública de uma Junta de Freguesia.
----- Se queriam criar um balcão de cidadão que ia ter mais de 60 valências e competências precisavam de alguém que conseguia coordenar esse balcão e que tivesse já experiência a fazer essa coordenação e dizia relativamente a isso como dizia a todas as outras questões. Se todos estavam ali a tentar fazer com que a Junta de Freguesia fosse mais eficiente, conseguisse responder melhor, iam ter que muitas vezes internalizar, muitas vezes iam conseguir ter recursos humanos dentro da Freguesia, outras vezes teriam que procurá-los. ----------
----- Portanto, quando o PSD dizia que essas Assembleias eram vazias, eram vazias porque só falavam disso, queria saber o posicionamento do PSD sobre a mobilidade, sobre a habitação, sobre os vários assuntos, sobre políticas públicas. Não havia. Havia um vazio constante na construção de políticas públicas. Via um PSD agarrado aos casos, a tentar criar histórias e era por isso que o debate era vazio, porque nunca discutiram a Freguesia. Políticas públicas sobre o espaço público, políticas públicas sobre a mobilidade, o que queriam para a mobilidade. Gostaria muito de ter o PSD na Freguesia a poder discutir essas questões e a tornar o discurso e a Assembleia menos vazia. ------

----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que só queria apontar uma resposta rápida a uma inverdade que foi dita pelo Senhor Presidente do Executivo relacionada com a resposta que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa deu na Assembleia Municipal. Deu-se o sortilégio de estar presente nessa Assembleia Municipal, estava presente na sala. O Presidente da Junta de Freguesia fez uma intervenção de fundo, o Presidente da Câmara respondeu. O Presidente de Junta no seu lugar pediu a palavra e pediu isso que acabou de dizer, que o Presidente da Câmara assumisse o seu posicionamento como fez com a questão do alojamento local. Coisa que estava gravada, podiam depois tirar um clipe, podiam mostrar, mandar para os Eleitos todos, para o Executivo. ----------
----- O que o Presidente da Câmara disse foi que o posicionamento do Presidente da Câmara já tinha sido assumido e voltou a assumi-lo. Ele até disse que havia 300 e qualquer coisa hotéis na cidade e tendo em conta esse número não achava que havia necessidade mais hotéis na cidade, mas isso quando lhe apareceu já estava consumado. Portanto, o posicionamento do Presidente da Câmara era público, era claro e foi conciso, objetivo. ----------
----- O problema era quando se publicava a intervenção do Presidente da Junta nas redes sociais, não se publicava a resposta, que era para criar a narrativa de que o Presidente da Câmara não respondeu, o que não era verdade. Podiam todos facilmente comprovar isso assistindo ao vídeo e assistindo à resposta, que não era em *ipsis verbis*, mas era dentro desse quadro que acabava de dizer. ----------
----- A questão dos dez meses de mandato em que muito foi feito e que o Senhor Presidente acabou de dizer que nunca houve uma orgânica nessa Freguesia desde 2013, era curioso porque o Senhor Presidente fez parte de um Executivo, a Vogal Érica Conceição fazia parte de um Executivo. Estavam onde nessas reuniões de Executivo? Faltaram a todas? Não davam contributos? Não poderiam participar na criação dessa tal orgânica anteriormente, desde 2013 a 2025? Fizeram parte do Executivo e, portanto, se não houve orgânica nessa altura muito se devia também a pelo menos essas duas pessoas. Portanto, essa questão dos dez meses de mandato, como se isso fosse uma coisa sobrenatural, parecia a si muito estranho. ----------
----- Depois, devolver a expressão de habilidade, porque foi aquilo que o Senhor Presidente fez em relação à resposta que deu às Assembleias de Freguesia serem vazias. Não disseram que as Assembleias de Freguesia eram vazias de conteúdo. Havia uma coisa que já lhe tinha dito e voltava a repetir olhos nos olhos, não iam fazer o seu trabalho. Quem foi eleito para governar a Freguesia foi o Senhor Presidente e os seus pares, ali faziam a fiscalização do seu Executivo e era isso que iam fazer, quer o Senhor Presidente gostasse ou não, mas era para isso que ali estavam. Para governar a Junta de Freguesia era o Senhor Presidente que tinha esse poder, foi o Senhor que foi eleito sem qualquer margem para dúvida e, portanto, era isso que pediam, era que fizesse. ----------
----- Não disseram que as Assembleias eram vazias, disseram sim que com o facto de irem à procura das pessoas lá fora esvaziavam as pessoas para ir ali e era sempre na última semana antes da Assembleia de Freguesia. De música gostava, mas era com orquestra e que soubessem tocar. ----------
----- Queria terminar, porque para o fim ficava sempre a melhor parte, queria reforçar que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia acabou de dizer a essa câmara que foram buscar uma pessoa fora porque não tinham ninguém dentro de casa suficientemente capaz e competente para fazer face a uma área que foi criada com a nova orgânica da Junta de Freguesia. Os colaboradores, os quadros e técnicos superiores que a Junta de Freguesia tinha nesse momento e que sabia alguns, sabia o nome de alguns, deviam estar extremamente felizes de o ter ouvido. ----------
----- (Neste momento a reunião foi suspensa por dez minutos) ----------

----- Retomados os trabalhos, entrou-se no período da ordem do dia.----------
----- **<u>Período da Ordem do Dia;</u>**----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** disse que os eleitos receberam da Mesa um e-mail a explicar um pedido de aditamento que tinha sido feito pelo Executivo, mas que já não era possível fazer unilateralmente. Portanto, tinha que ser posto a votação da Assembleia. Ia passar a palavra ao Executivo para justificar a necessidade desse aditamento e depois passavam à votação.----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que face ao aditamento que consistia na proposta 205 da Administração Autárquica, portanto, a adenda que chegou por parte da Câmara Municipal de Lisboa aprovada na Assembleia Municipal, que se referia ao contrato de delegação de competências que se encontrava por concluir do mandato passado, entre os quais um dos ID era o parque infantil da Justiniano Padrel e a implementação também de um parque fitness, constava nesse contrato e por sua vez a substituição da proposta 199 pela 209, que acrescia à alteração modificativa o valor desse CDC. ----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que estavam a falar do contrato do CDC de investimentos e só queria fazer uma questão relacionada com o anterior contrato, que agora estava a ser alvo do aditamento. Perguntou se era verdade ou não que a taxa de execução não chegou aos 3% e porquê.----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** respondeu que a taxa de execução chegou aos 10% no final do ano passado, 10% depois com a aquisição de uma viatura móvel que estava agora alocada aos serviços de saúde e à ação social. A não realização cabia ao Executivo que esteve lá responder e que não era o caso desse. Não era quem na qualidade de tesoureira do ex-mandato estava com esse contrato nas mãos. No entanto, pretendia o atual Executivo que essas ID fossem para a frente, uma vez que já estavam tecnicamente e financeiramente aprovados pela Câmara Municipal de Lisboa.----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que o antigo contrato de delegação de competências para investimento era de um milhão de euros. Foi feita a transferência de uma tranche de 200 mil euros, desses 200 mil euros foram executados 117 mil euros, qualquer coisa como isso. Nas suas contas eram 3%, não 10%. ----------
----- Obviamente, sabia que isso apanhava o Executivo anterior. A questão, e respondessem se isso era verdade ou não, estavam a ser prejudicados pela falta de execução anterior porque baixavam de um milhão para qualquer coisa como 600 mil euros.----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que eram corretos os números que foram apresentados. No entanto, relembrava que em janeiro de 2026 com o Senhor Presidente tiveram uma reunião nos Paços do Concelho com o Vereador Diogo Moura para negociar essa adenda, para os contratos irem para a frente e, no entanto, só tiveram resposta à data do presente dia para levar a essa Assembleia. ----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que a questão era se a adenda seria ou não admitida na ordem de trabalhos, independentemente das justificações todas que o PSD tinha, mas sim ou não a essa adenda, independentemente da justificação da adenda anterior, que era outra questão. Portanto, o que propunha era que se pusesse à votação a adenda que a Junta de Freguesia propôs fazer nessa ordem de trabalhos e depois tudo tinha justificação para aquilo que o Bruno Santos dizia. ----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** sugeriu que a alteração modificativa, uma vez que timha influência na aprovação ou não do CDC, fosse primeiramente aprovado o ponto da adenda e posteriormente a alteração modificativa, que tinha o encaixe financeiro de todos os CDCs, assim como o Fundo de Emergência Social.----------

----- **<u>Ponto prévio – Pedido de aditamento à ordem de trabalhos da Proposta nº 205/AA/2026;</u>** ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** submeteu à votação o **aditamento à ordem de trabalhos da Proposta nº 205/AA/2026**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com abstenções de Selmo Pinto e Daniel Adrião e restantes votos a favor. ----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** fez a seguinte declaração de voto: ----------
----- *"O PSD, a única coisa que quer fazer em termos de declaração de voto é chamar a atenção para que, de uma vez por todas, o Executivo tenha a capacidade de nos enviar a documentação mais cedo, para não acontecer este tipo de coisas de fazermos aditamentos e de alterações e tudo mais. Eu acho que agora, com uma nova orgânica, com gente capaz e competente que não havia dentro de casa e tudo mais, nós podemos ter capacidade de ajudar e de esclarecer com mais fiabilidade e com tempo a Assembleia de Freguesia."*----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que aquilo que a Junta de Freguesia pretendeu fazer foi levar um aditamento de um CDC que era extremamente importante para a Freguesia e que a Câmara Municipal atrasou vários meses. Portanto, de quem era a culpa da execução? Na verdade, já andavam a pedir esse CDC há muito mais tempo. Estavam em setembro e era quando eles chegavam da Câmara e aquilo que a Junta de Freguesia fez e teve capacidade de fazer foi de levar a essa Assembleia de Freguesia esse CDC para não comprometer ainda mais a execução. ----------
----- Era de registar de bom grado que a Assembleia de Freguesia, percebendo a importância para a Freguesia, tivesse permitido esse aditamento. ----------
----- Relativamente à questão da documentação, não havia nenhuma documentação que tivesse sido aprovada por essa Assembleia de Freguesia e que tivesse sido entregue fora de prazo, nenhuma. Mais, a única documentação entregue fora do prazo dava-se nessa Assembleia de Freguesia relativamente ao Regulamento da Universidade de Sénior e que tinha uma explicação muito simples, que a consulta pública desse regulamento acabou. Era sequencial, nunca tinha acontecido, aconteceu a primeira vez… ----------
----- Respondendo a um aparte, disse que se quisesse desconversar era possível, mas se quisesse atentar naquilo que estava a dizer, que era a verdade mais verdadeira que podia haver, ótimo. ----------
----- Aquilo que a Junta de Freguesia fez foi, percebendo que a consulta pública acabaria na sexta e que a Assembleia de Freguesia seria nesse dia, a Junta de Freguesia marcou já há muito tempo, bastava ir ver o edital da marcação das reuniões de Junta e perceberiam que foi propositadamente marcada uma reunião extraordinária para a passada terça-feira e uma reunião extraordinária para o passado sábado para que a documentação toda para a Assembleia de Freguesia fosse aprovada em tempo. Tanto que, nessa reunião de sábado extraordinária, que já estava marcada porque já se antecipava que isso poderia ser uma necessidade, foram aprovados o regulamento da Universidade Sénior para ir a essa Assembleia de Freguesia, esse aditamento e essa alteração modificativa.----------
----- Portanto, quando se falava que essa Junta tivesse a capacidade de se organizar melhor, perguntava qual melhor capacidade de organização poderiam ter se até se conseguiam organizar para fazer face ao atraso da Câmara Municipal. ----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que era uma questão de ver futuramente isso. Sempre foi um problema da Junta de Freguesia, quer nesse mandato, quer em mandatos anteriores. Havia uma Lei que saiu, era verdade, foi uma das Leis que reduziu a capacidade das Assembleias de Freguesia, foi a redução de tempo de envio das propostas para os Membros das Assembleias poderem analisar os documentos que eram mandados. No entanto, independentemente de tudo, foram mandados treze documentos

para essa Assembleia de Freguesia e a questão que se colocava era que não achava ser verdade que todos esses treze documentos só para poderem ser enviados foram feitos à última da hora.----------
----- Pensava que seria importante a Mesa poder estar atenta a isso, quer a para a própria Junta de Freguesia, porque das duas uma, queria que quando os documentos iam para ali estivessem dentro deles para poder dar contribuições ou não, ou era realmente, como a Lei dizia, que era X dias e não tinham capacidade de se organizar e de analisar as propostas.----------
----- Portanto, era só esse desejo futuro que, independentemente das datas, a Junta de Freguesia devia fazer um esforço para, à medida que os documentos iam estando disponíveis para a Assembleia, mandassem para a Presidente da Assembleia e poder desde logo divulgar para os Membros da Assembleia, para terem tempo de os analisar e não estarem ali a inventar depois coisas só para demorar tempo.----------
----- **I. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 385/CM/2026 no âmbito do desenvolvimento de atividades de animação e de apoio à família e da componente de apoio à família para os anos letivos 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030;** ----------
----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** disse que em relação à questão das AECs tinham apenas duas dúvidas que gostavam de ver esclarecidas. ----------
----- Em primeiro lugar, sabiam que foram contratadas pessoas para exercer essa função e queriam saber que competências pedagógicas foram solicitadas para que essas pessoas pudessem, efetivamente, dar essas atividades extracurriculares.----------
----- Em segundo lugar, tendo em conta que esse modelo muitas das vezes era assegurado também por outras Freguesias, o PSD nesse caso tinha a sua opinião acerca das AECs que dariam mais tarde, mas gostariam de saber então, tendo em conta que se foi contratar pessoas, porque as AECs nesse momento tinham que ser dadas por equipas de duas pessoas, uma das quais contratada para a função em si e outra das quais pessoas que estavam afetas aos quadros da Junta como prestadores de serviços. ----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que relativamente às competências, as competências eram aquelas que a portaria das AECs assim previa. Se isso fosse relevante para o PSD, a Junta de Freguesia podia providenciar uma lista do tipo de competências em concreto que cada pessoa tinha. ----------
----- Relativamente à questão de duas pessoas de CAFs e AAAFs, a proposta era muito simples, era haver um parque pedagógico nas AECs e que fossem monitores de referência. Ou seja, pessoas que sabiam que iam acompanhar aquelas turmas do princípio ao final do ano letivo. Isso era uma inovação nessa internalização, ou seja, internalizando conseguiam garantir esse parque pedagógico de referência do princípio ao fim do ano letivo. ----------
----- Depois, do ponto de vista do que ia ser feito, do ponto de vista dos recursos humanos não se ia esgotar aí porque havia uma componente de encarar a brincadeira e momentos lúdicos como uma perspetiva de desenvolvimento das crianças e essa era a grande aposta das AECs, mas haveria momentos de desenvolvimento de competências especiais, fossem motoras, fossem artísticas. Estavam a trabalhar até para conseguir entrar noutras áreas que pudessem suscitar interesse e curiosidade das crianças, como a robótica, tecnologia e outras áreas mais artísticas. Para esses casos em concreto, aquilo que iam fazer era contratar pessoas habilitadas a fazer esse tipo de formação. ----------
----- Relativamente a continuar com pessoas de CAFs e AAAFs, era uma questão de eficiência. Se as contratavam tinham que mobilizar todos os recursos para dar a melhor

resposta possível e, nesse caso, juntar-se às pessoas que eram os chamados técnicos de AECs, que iam para garantir as AECs. ----------
----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** agradeceu a resposta, mas a sua pergunta não era porque estavam a ser utilizados os AAAfs e os CAFs, fazia todo o sentido. A questão em si era, como a resposta foi bem dada, sendo uma inovação o modelo que conhecia era uma pessoa a dar as AECs. Tendo em conta que foi apresentada dessa forma, parecia-lhe que era algo que podia ser positivo. Veriam como se desenvolvia mais à frente. --------
----- Queria só fazer outra questão simples, porque acabaram por ver também nas redes sociais e achava que era uma medida super válida. A sua questão era sempre se o gabinete de comunicação funcionou com delay ou se efetivamente só foi feito agora, que era a questão dos vouchers escolares, se foram atribuídos. O vídeo saiu nesse dia e a questão prendia-se com se esse apoio à educação e às crianças no material escolar foi dado nessa altura em que as aulas já começaram há duas ou três semanas e se isso tinham que alterar porque seria para material de desgaste, para comprarem mais à frente, ou se efetivamente o gabinete de comunicação funcionou com delay e publicou só o vídeo três semanas depois. ----------
----- Gostariam ainda de saber, só para terminar, quantas crianças nesse momento estavam abrangidas. Tinham números passados, gostariam de saber que tipo de dimensão tinha esse tipo de apoio. ----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que quanto às AECs gostava só de reforçar um ponto, porque referiu que era algo que ainda iam ver, ou seja, naturalmente era uma inovação no seu todo. Felizmente a Junta de Freguesia tinha uma equipa especialmente capacitada para esse tipo de áreas, a pessoa que trabalhou a fundo nesse projeto foi a atual diretora e estavam em crer que era não só um modelo inovador, mas que ia dar bons resultados. ----------
----- De qualquer forma, queria deixar ali a nota de que desde sempre assumiram o compromisso de levar às Freguesias a avaliação de políticas públicas. Era uma coisa muito embrionária ainda em algumas esferas da administração pública, nas Freguesias era quase... não que conhecesse toda a realidade das Freguesias, mas não era uma coisa que conhecia como prática de Freguesias e queriam implementar projetos de avaliação.
----- Um dos projetos que ia arrancar já esse ano era exatamente a avaliação da internalização das AECs com o conteúdo que tinha, desde as opções do ponto de vista pedagógico, mas também depois do ponto de vista da organização dos recursos humanos e a questão do parque pedagógico e a estabilidade do parque pedagógico ia ser um elemento de avaliação. ----------
----- Relativamente à medida, os vouchers iam ainda ser atribuídos e a razão de ser vouchers e não por exemplo material escolar era porque muitas das famílias já começaram a comprar em junho. Portanto, a melhor forma de não serem redundantes era atribuir um voucher que as famílias podiam usar ao longo do tempo consoante as necessidades que iam tendo, inclusive podendo antecipar necessidades futuras ou outra coisa, que era comprar material educativo mas que podia não ser necessariamente escolar, porque uma coisa era certa, quem já tinha o material escolar já gastou o dinheiro e portanto podia usar o voucher por exemplo se fosse o caso de livros para as crianças, poder fazê-lo. ----------
----- O que era extremamente importante nessa medida e era um compromisso, seria de universalizar os apoios, ou seja, esses apoios partiam das escolas da Freguesia, mas não se confinavam aí e eram abrangidas por essa medida todas as crianças dos 3 aos 10 anos que residiam na Freguesia e que pudessem não frequentar as escolas da Freguesia. ----

----- Não conseguia dar números exatos por uma razão muito simples, porque o universo não se confinava só às escolas e, portanto, o número final de crianças e de agregados apoiados dependia daqueles agregados residentes na Freguesia e que não estavam nas escolas de apresentarem candidatura a esse voucher e esse era um universo que não dava para determinar à partida, porque nas escolas a atribuição era automática, fora das escolas teria que ser necessariamente a pedido.----------
----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** disse que no vídeo que acabaram por ver era referido que essa medida acabava por incentivar ao consumo no comércio local, mas tendo em conta agora a explicação do Vogal Tiago e que já perceberam que isso era muito mais abrangente do que propriamente só o material escolar, gostariam de saber qual era a abrangência, porque isso agora poderia levar para todo o lado. Não o ia levar, mas o comércio local na Freguesia de São Vicente era muito vasto e gostariam de saber onde efetivamente podia ser aplicado.----------
----- Para além disso, já que falaram de números que não era possível precisar, mas saber qual era o valor do voucher atribuído. ----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** respondeu que, quanto a números, nas escolas rondava os 700 alunos, fora das escolas não conseguiam ainda ter uma estimativa. O voucher tinha o valor de 20 euros e o comércio local, naturalmente não seria todo, seria o comércio local que teria relação com papelarias, com livrarias.----------
----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** disse que tinha uma pergunta muito objetiva. Entre monitores da AEC e do CAF, em quantas pessoas estavam a falar?----------
----- Depois também queria saber, sabendo que isso não era da competência da Junta de Freguesia, era da contratação de escola, mas queria saber do conhecimento da Junta de Freguesia no agrupamento de escolas de São Vicente quantos mediadores linguísticos e culturais estavam a apoiar os alunos.----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que, só para ficar com o número exato, a sua colega Érica estava a puxar os dados para terem a certeza do valor que davam. Quanto a mediadores, não tinha noção, iriam procurar saber e depois transmitiam. ----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quanto a mediadores não tinham noção, mas também tinham um programa que não era competência da Junta de Freguesia e que também ofereciam às escolas, que era o programa de transições, que albergava as crianças que estavam no primeiro ciclo e tinha como objetivo a transição para o quinto ano.----
----- Isso era um serviço que a Junta de Freguesia oferecia às crianças também para, no fundo, diminuir a ansiedade que existia nessa transição e permitir que as crianças tivessem uma transição mais progressiva e, de alguma forma, também perceber o que ia acontecer em termos de mudanças escolares.----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que eram 55 entre AECs, AAAFs, CAFs e jardim de infância e técnico afeto essas áreas e determinadas responsáveis, claramente. Mais as duas, as transições que também tinham.----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que uma das intervenções do Senhor Presidente foi muito impactante para si e retivera uma palavra, as habilidades. Queria saber se essa questão, com todos os méritos que tinha essa questão das AECs, uma questão muito importante e esse puxar para a Junta de Freguesia ass AECs, coisa que no passado não estava, se isso não era uma habilidade para fazer face a uma coisa que toda a gente sabia, toda a gente falava em surdina e isso era assumido por muita gente, de que o CDC da educação não cobria tudo aquilo que era custo de recursos humanos na educação. Nunca cobriu.----------
----- Portanto, perguntava se a questão das AECs e se a questão dessas duplas de monitores que chegaram de fora e aproveitamento de quadros que já existiam, se não tinha um bocadinho a ver com essa obrigação de justificar valores que até aí não estavam

justificados. Portanto, era uma pergunta clara e objetiva. Sabiam todos que o valor que tinham de custos na educação era manifestamente superior àquilo que era o CDC da Câmara Municipal de Lisboa e aquilo que perguntava era se essa questão das AECs e essa orgânica nas AECs tinha alguma coisa a ver com essa questão. ----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que quem conhecia minimamente a realidade da Junta de Freguesia e o trabalho que a Junta de Freguesia fazia nas escolas sabia a resposta a essa pergunta. Havia muito tempo que todos pagavam muito mais, gastavam mais do que aquilo que recebiam no CDC para garantir esse trabalho nas escolas de CAFs e AAAFs. ----------
----- A Junta de Freguesia investia todos os anos mais do que aquilo que recebia e nem sequer era preciso ir para os programas de férias. Portanto, se havia ali alguma habilidade não era da Junta de Freguesia, era da Câmara Municipal, que conseguia fazer mais pagando menos. ----------
----- Aquilo que precisavam efetivamente era que de uma vez por todas houvesse uma revisão dos CDCs de AAAFs e de CAFs, esses mesmos que estavam ali a aprovar, para conseguir dar às Juntas de Freguesia os recursos que efetivamente precisavam. Se calhar até podiam começar por uma coisa muito simples esse ano e se o PSD estava preocupado com isso havia uma coisa que se podia fazer já. A Assembleia Municipal aprovou um teto máximo de orçamentos para o CDC dos CAFs e dos AAAFs e aquilo que podiam começar por fazer era no final desse ano, se a execução dessa verba fosse inferior àquilo que foi a autorização da Assembleia Municipal, distribuir o resto do montante pelas Juntas de Freguesia, porque a habilidade não era das Juntas de Freguesia. As Juntas de Freguesia faziam o que podiam para conseguir prestar um bom serviço. ----------
----- Relativamente às AECs, no modelo das AECs anteriores o dinheiro ia e era passado para parceiros que depois asseguravam as AECs. A questão que tinham que colocar, se assim era, que sentido fazia serem as Juntas de Freguesia a garantir as AECs. Se era para no final do dia ser um terceiro a prestar, então a Câmara Municipal o fizesse. Não fazia sentido serem as Juntas de Freguesia a fazer. Aquilo que fazia sentido as Juntas de Freguesia fazerem era conseguirem pela proximidade que tinham às escolas e o conhecimento da comunidade, serem elas próprias a tentar administrar e naturalmente isso não implicava que não houvesse parcerias pontuais a administrar as AECs para conseguir prestar um melhor serviço. ----------
----- Portanto, não havia nenhuma habilidade, o que tinha que haver sempre por parte de um Executivo responsável era racionalização de custos, isso tinha que haver sempre. Se os objetivos pedagógicos pudessem estar alinhados com os objetivos de eficiência, que achava que ninguém ali discordava de eficiência na gestão da coisa pública, então se podiam deviam. Era tão simples quanto isso. ----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que tinha uma enorme consideração infinita pelo Vogal Tiago Martins, como sabia e já lhe tinha dito várias vezes, mas não lhe respondeu. Fez aí um floreado, fez uma coisa e não respondeu, mas ia ajudá-lo. --------
----- O que tinha perguntado foi se a questão de pegar em pessoas que já estavam atualmente como prestadores de serviço em AAAFs e CAFs e que estavam a transportá-los para as AECs, formando duplas com pessoas que iam buscar fora, se não era uma forma de justificar um CDC de AECs e aproveitando a sobrecarga que existia em termos daquilo que era o CDC da educação de AAAFs e CAFs. ----------
----- Ajudava na resposta a dizer o seguinte: Numa das Assembleias de Freguesia há uns tempos falaram acerca dos concursos, de que havia um concurso a decorrer precisamente na área da educação e que havia gente que ia ficar de fora e os Senhores assumiram em Assembleia de Freguesia que as pessoas que iam ficar de fora provavelmente tinham que ser despedidas, que iam deixar de contar com elas. Foram os Senhores que assumiram.

Foi perguntado e assumiram isso. Se fosse para proteção dessas pessoas, para que quando isso acontecesse houvesse uma justificação para essas pessoas ficarem, estavam todos de acordo, mas queria perceber se era por aí ou não porque, ia repetir como começara, a sua dissertação era toda ela muito bem fundamentada, sabia que tinha muita consideração, mas não lhe respondeu.----------

----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que tinha respondido, agora era uma questão nova e que tinha a ver com as pessoas que estavam nesse momento a prestar serviços para a Junta de Freguesia, o que lhes aconteceria se não ficassem nos quadros, nos concursos, mas esqueceu-se de uma outra parte daquilo que o Senhor Presidente disse nessa mesma Assembleia de Freguesia. Era que depois de concluir os concursos ia-se avaliar outro tipo de necessidades e isso maninha-se válido. Os concursos não acabaram não havia nada que se pudesse dizer.----------

----- Uma coisa era certa, se havia monitores de CAFs e AAAFs, se havia técnicos de AECs era porque eles seriam precisos, não inventavam necessidades. Aquilo que garantiam, porque era obrigação garantir, era o rácio do número de monitores por aluno e isso que era feito. Cerca de 25 crianças por monitor.----------

----- Entretanto tinha recebido informação da Gil Vicente, seriam quatro a cinco mediadores. ----------

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 385/CM/2026 no âmbito do desenvolvimento de atividades de animação e de apoio à família e da componente de apoio à família para os anos letivos 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.----------**

----- **II. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 387/CM/2026, para a implementação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no ano letivo 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030;**

----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 387/CM/2026, para a implementação das atividades de enriquecimento curricular (AEC) no ano letivo 2026/2027, 2027/2028, 2028/2029 e 2029/2030,** tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.----------**

----- **III. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 187/CM/2026, no âmbito do fundo de emergência social e de recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos agregados familiares;** ----------

----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** disse que há pouco até foi o eleito Vítor Agostinho que referiu a questão dos e-mails. Se cada vez evitavam mais o papel e acabava por ser muito mais fácil para quem tinha essa possibilidade de levar como a Michele uma resma de papel assim, mas às vezes até para acompanhar mesmo com parte digital e andarem à procura das propostas acabava por ser extremamente chato e complexo andar ali a abrir e a fechar a ver se encontravam. ----------

----- Acreditava que se calhar enviar quinze documentos no mesmo ficheiro não poderia ser possível, mas receber quinze e-mails para andarem ali à procura um a um achava que perdiam todos imenso tempo e achava que era um esforço que se a Junta de Freguesia conseguisse fazer era ótimo. Ou então, se tivessem que gastar papel, que chegassem ali todos e estivessem catorze ou quinze molhos de papéis para estar a consultar. Se fosse possível, achava que isso era ótimo para todos e era muito mais fácil. ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** disse que uma das razões e talvez a principal de existirem tantos e-mails era um limite da capacidade do servidor e, portanto, era impossível realmente enviar menos e-mails com a documentação que tinha algum peso. ----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que evitar os e-mails não era possível por uma questão de notificação do ponto, mas achava que era possível encontrar alguma forma mais expedita, nem que fosse uma espécie de drive ou uma coisa assim onde os pontos estivessem todos disponíveis. Isso era possível. Evitar os e-mails não era por uma questão de notificação individual para garantir que a documentação transitava, mas se a Assembleia tivesse alguma outra sugestão, também podia ser o zip, podia ser aquilo que a Assembleia de Freguesia entendesse, não se podia era evitar a notificação. ----------
----- **Membro Tiago Gonçalo (PSD)** disse que acabava por ser a sua ideia. Percebia que para cumprir essa base legal se tinha que enviar esses e-mails todos para existir um registo, mas que no final existisse um zip ou um e-mail geral onde fosse a documentação toda, onde pudessem por ordem consultar muito mais fácil. ----------
----- Esse ponto agora que foi aprovado, obviamente que já o lera, tinha passado por ele, mas agora andava ali à procura porque se calhar podia ter alguma nota e acabava por passar, não dizia a Assembleia toda, mas não encontrava os problemas agora ali todos. Achava que tornava tudo muito mais prático. ----------
----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que relativamente ao contrato do Fundo de Emergência Social e Recuperação de Lisboa, o contrato previa uma transferência no valor de 111.789 euros num período de novembro de 2025 a dezembro de 2026, sendo que o último contrato claramente acabou dia 30 de outubro de 2025. Como puderam verificar na alteração modificativa número 2, constava uma verba em complementar de 17 mil euros no Orçamento que foi o acerto de contas do último contrato e previam então para 2026 os 78.252,30 euros, que referia ao valor que iria ser transferido no decorrer do ano de 2026. ----------
----- Pensava já ser do conhecimento de praticamente todos os eleitos a forma como era atribuído esse tipo de apoio, tinha um conjunto de regras, pensava que conseguia alcançar atualmente mais fregueses. Iriam também promover ali uma maior divulgação e comunicação desse mesmo contrato de apoio a famílias carenciadas, para chegar a mais pessoas na Freguesia. ----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que só queria fazer uma pergunta, se calhar um pouco ingénua e se calhar a Junta poderia ter resposta em relação a isso, que era uma coisa muito simples, eram temas de palavras. A emergência social, percebiam o quê. O que era isso da recuperação de Lisboa? O que se ia recuperar? Para a Câmara era um título que a Câmara deu, mas o que se recuperava em Lisboa com a emergência social? Era emergência social e de recuperação de Lisboa, o que isso queria dizer? ----------
----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** perguntou o que era elegível nessa verba. ----
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que sobre a recuperação não conseguia dizer qual era a intenção desse Executivo Camarário quando fez a proposta e, portanto, eles saberiam. Não conseguia mesmo dizer, até porque na verdade esse regulamento não diferia muito daquele que era o anterior. ----------

----- Relativamente àquilo que era elegível, a proposta tinha o regulamento em anexo, que era o regulamento aprovado em Assembleia Municipal e que a Junta de Freguesia tinha que seguir e que, naturalmente, também vinculava os particulares. Ou seja, era aquilo que enquadrava não só os pedidos de apoio das pessoas, mas também aquelas que eram as decisões da Junta de Freguesia que tinham que estar em conformidade com esse regulamento para poderem ir buscar verba a esse fundo. A Junta de Freguesia teria, depois desse regulamento aprovado, a oportunidade de fazer o seu próprio regulamento de apoios sociais que fosse um complemento a esse, perceber o que ali podia estar em falta e complementar. ----------
----- Relativamente às despesas elegíveis, elas estavam no artigo 5º e era a renda, telecomunicações, medicamentos, encargos, aquisição e reparação de bens, géneros alimentares e refeições de emergência. Depois havia um conjunto, por exemplo refeições de emergência, dependia da completa impossibilidade de cozinhar. Imaginassem por exemplo uma família era instalada numa casa provisória depois de uma derrocada, estava numa casa que não tinha cozinha ou não tinha as condições ideais para cozinhar. Então aí teriam as refeições de emergência que podiam ser adquiridas num outro lado qualquer, por exemplo em takeaway. ----------
----- Depois, uma coisa eram as despesas elegíveis, outra coisa eram as situações em que os agregados tinham acesso a esses apoios quando tinham despesas elegíveis e aí já era uma questão de cálculo do rendimento per capita e estava no artigo 4º, as condições de acesso. Basicamente era isso, havia uma fórmula de cálculo do rendimento per capita, que era o rendimento monetário líquido mensal dividido por número de elementos do agregado familiar e depois havia uma fórmula para calcular esse rendimento monetário líquido mensal que tinha a ver com os rendimentos usados para fazer esse cálculo e, em alguns casos, o que ia abater a esse rendimento. A condição era, depois desse rendimento per capita calculado, tinha que ser igual ou inferior a 70% do salário mínimo. ----------
----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** disse que essas eram as regras, mas se calhar tinha expressado a sua pergunta de forma incompleta. O que gostava de saber era, da experiência da Junta na atribuição desse tipo de apoios, que perfil tinha sido mais comum, que tipo de apoios tinham sido prestados, se para a renda da casa, para a reparação de eletrodomésticos, a tipologia dos apoios. Não interessava saber quem eram as pessoas, obviamente, o que interessava saber era que tipo de apoios tinham sido prestados em concreto, de acordo com a experiência da Junta de Freguesia no apoio a essas pessoas.
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** respondeu que o número de apoios nesse momento era de cerca de 40, que tinham a ver com passe, com renda, com medicamentos, ou seja, um conjunto de apoios que estavam todos na informação escrita. Aquilo que tinha a ideia que não estivesse na informação escrita era a desagregação do número de apoios. mas iam fazer chegar isso, iria apontar para não haver nenhum esquecimento e fazer chegar uma tabela com o tipo de apoio. Os 40 podia confirmar. ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 187/CM/2026, no âmbito do fundo de emergência social e de recuperação de Lisboa – vertente de apoio aos agregados familiares,** tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade.** ----------
----- **IV. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 224/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, com vista à**

<u>otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana;</u> ----------

----- **A Senhora Tesoureira do Executivo** disse que os pontos 4, 5 e 6 referiam-se aos contratos interadministrativos e ecoilhas, ao primeiro e segundo semestre. ----------

----- Quanto aos interadministrativos, cada semestre tinha o valor de 315 mil euros, as ecoilhas por semestre eram 50 mil euros, a limpeza das ecoilhas, vidrões e ecopontos subterrâneos. Os interadministrativos face à despesa avultada que havia quanto à varredura, lavagem, entre outras tarefas que estavam na esfera da higiene urbana.------

----- Antes de mais gostaria de fazer uma coisa, algo que não fazia muito, que era agradecer a todos os trabalhadores de todas as áreas e principalmente à higiene urbana, que quem a conhecia sabia que levantava muito cedo e andava muito cedo na Freguesia e eram das equipas que mais acompanhava. Era um orgulho ver que a equipa tinha crescido e que o trabalho era visível e infelizmente essa receita que ia desses CDCs não chegava para completar a despesa nem para aquilo que poderiam fazer mais em São Vicente. ----------

----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** disse que essa era uma questão muitíssimo séria e importante, como todos sabiam e como sobretudo sabiam os fregueses dessa Freguesia, porque de facto era onde existiam mais queixas, mais reclamações, onde de facto o capital de queixa era realmente enorme. Portanto, as questões da higiene urbana continuavam a ser uma preocupação muitíssimo grande dos fregueses em São Vicente. ----------

----- Era óbvio, em abono da verdade, que isso não era um problema exclusivo da Freguesia de São Vicente, era um problema que efetivamente afetava a generalidade das Freguesias de Lisboa e em particular as Freguesias mais pressionadas pelo turismo e designadamente as Freguesias do centro histórico por maioria da razão, mas era de facto um problema que precisava de uma atenção muito particular. ----------

----- Não lhe custava nada aceitar e acreditar que de facto as verbas que eram transferidas não seriam suficientes, por parte da Câmara Municipal, para atender ao nível de necessidades que uma Freguesia com essas características tinha, com toda essa pressão turística, mas a verdade era que os problemas tinham mesmo que ser resolvidos e eles vinham a acumular-se e havia pontos negros na Freguesia nessa matéria, designadamente no que respeitava à escassez de ecoilhas.----------

----- Isso era uma matéria muitíssimo preocupante, claramente um dos pontos negros da Freguesia em matéria de higiene urbana e da escassez de ecoilhas era precisamente o Largo da Graça, onde havia imensos restaurantes, cafés, que debitavam uma quantidade imensa de lixo hora a hora, nem sequer era por dia. Portanto, permanentemente havia uma pressão muitíssimo grande sobre as ecoilhas, muitas vezes elas estavam completamente cheias. O acumular de lixo fora das ecoilhas era de facto uma coisa que qualquer cidadão que passasse pelo Largo da Graça a partir da tarde percebia que o limite já estava completamente saturado e ultrapassado. ----------

----- Portanto, isso era um problema muito grave. Como se resolvia? Como era óbvio, aumentando o número de ecoilhas, era assim que se resolvia. Não havia ali nenhum segredo polichinelo, não havia nenhuma bala de prata, mas havia uma medida que se traduzia em eficácia, o aumento das ecoilhas. ----------

----- Outra questão era saber onde havia condições para as instalar, onde era possível instalar ecoilhas. Acreditava que fosse um quebra-cabeças, mas os políticos só existiam para uma coisa, era para resolver os problemas difíceis. Só tinham essa utilidade e era uma utilidade aliás muito marginal. Os políticos só existiam para resolver problemas difíceis, porque os problemas fáceis os cidadãos na sua esfera de ação resolviam. Era preciso que os políticos cumprissem aquela função, aliás muito marginal que tinham, que

era resolver os problemas difíceis. Para isso que eram eleitos, era essa a sua responsabilidade.----------
----- Portanto, o que desafiava a Junta de Freguesia, o Executivo, era de facto a aumentar o número de ecoilhas, em particular no Largo da Graça e na Rua da Graça. Não era só no Largo da Graça, era em toda a extensão da Rua da Graça, onde esses problemas eram de facto gritantes e eram precisas soluções. A solução passava por aí, não havia grande ciência, não era preciso ir tirar um curso a Coimbra. Era muito simples, aumentar o número de ecoilhas.----------
----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que mais uma vez importava referir que as ecoilhas não eram competência da Junta. Era mais uma questão que podiam falar com a Câmara, mas evidentemente a questão das ecoilhas começou com um propósito muito específico. As ecoilhas começaram com o principal e único objetivo que era servir o comércio, a restauração. Aliás, no início a restauração tinha e alguns ainda tinham a chave para poder abrir as ecoilhas. Portanto o objetivo das ecoilhas sempre foi esse. ----------
----- O que aconteceu foi que, à medida que as ecoilhas foram crescendo na cidade, muitas das pessoas que continuavam a utilizar os seus caixotes do lixo perceberam que, evidentemente, podendo ter uma ecoilha ao lado não iriam continuar a ter o caixote em casa. Portanto, o que tínham antigamente na Cidade de Lisboa e continuava a ser o sistema da Câmara Municipal de Lisboa era a recolha individual. Tinham os veículos da Câmara Municipal que faziam esses trajetos individuais dos caixotes de lixo, mas que agora, para além disso, tinham que fazer a questão das ecoilhas.----------
----- A forma como apareceram as Juntas nesse papel, inicialmente as Juntas começaram a fazer, foram recolher. Como acontecia muitas vezes, as Juntas percebendo que havia um problema com o lixo ao redor das ecoilhas começaram a prestar esse serviço. Algumas Juntas, como a Junta do Beato, faziam isso proativamente e depois a Câmara Municipal de Lisboa, percebendo essa questão, começou então a financiar através dessa delegação de competências a recolha por parte das Juntas Freguesia do lixo à volta das ecoilhas. ----------
----- Dito isso, percebiam que o sistema em Lisboa era um sistema individual de lixo, que aliás não era só em Lisboa. Se fossem a Londres, se fossem a qualquer outra cidade europeia, percebiam que ainda continuava a haver a recolha individual do lixo. Não era uma questão portuguesa, não era lisboeta. ----------
----- Para além disso, houve também essa questão cada vez mais preocupante e que também era uma das consequências, quando falavam do alojamento local e da desertificação do centro da cidade, isso também era uma das consequências. Cada vez menos pessoas em prédios, cada vez menos pessoas como antigamente existia os vizinhos que iam partilhando esse dever de colocar o lixo à porta, de fazer a limpeza do caixote de lixo, isso muitas vezes acabava por ser difícil nos tempos que se viviam. Portanto, cada vez mais as pessoas utilizaram as ecoilhas para deitar o lixo fora. ----------
----- O sistema na Cidade de Lisboa, principalmente no centro histórico, tendo em consideração que o centro histórico em muitas partes das ruas e travessas dificilmente conseguia ter ecoilhas, continuava a ser um sistema de recolha individual. Era difícil e não só por uma questão das ruas estarem estreitas, era uma questão muitas vezes dos leitos de água e tinham muitos sítios da Freguesia assim. Aliás, um dos estudos que se fez foi na Rua Diogo Couto, para se perceber se conseguia ter ecoilhas e uma das questões que se percebeu era que realmente não dava devido às águas subterrâneas que havia na Cidade de Lisboa e no centro histórico. ----------
----- Portanto, resolver a questão das ecoilhas, resolver a questão do lixo na Cidade de Lisboa, não era assim tão fácil como parecia, era sobretudo uma questão de logística. A cidade tinha que melhorar na logística que prestava. A questão das ecoilhas, em alguns

locais da Freguesia realmente era muito necessário, mas como solução mágica para resolver esse problema não era e não seria. Sabiam que tinham que melhorar, principalmente com a pressão diária no centro histórico, sabiam que tinham que melhorar e a Câmara tinha que melhorar a recolha. ----------

----- Um dos problemas e que se deparavam muito era a questão de não haver recolha ao domingo, muitas vezes dificultava ainda mais o trabalho dos trabalhadores à segunda e à terça-feira, pela acumulação que acontecia do lixo à volta das ecoilhas. Portanto, um sistema de sete dias por semana seria muito importante e a partir daí já iria dirimir muito das questões que atualmente tinham e diminuir o lixo que ficava acumulado à volta das ecoilhas, mas as ecoilhas por si só não eram uma solução mágica para desaparecer o problema do lixo na cidade. ----------

----- Evidentemente que em alguns locais, para além do sistema individual de recolha do lixo, tinham que conseguir ter um sistema que fosse dual, que tivesse essas duas valências e perceber, como já acontecia em outras cidades, o que realmente resultava. Nem todas as cidades tinham ecoilhas espalhadas pela cidade e quando dizia cidades eram grandes cidades europeias. ----------

----- Como já tinha dito muitas vezes, isso era uma questão tripartida entre Câmara, Junta e cidadãos e todos tinham que trabalhar em conjunto para conseguir resolver esse problema. ----------

----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que o que estava provado e há muito que no PCP e não só defendiam essa situação, era que um dos erros cometidos em Lisboa com a agregação das Freguesias foi realmente essa separação de responsabilidades. Estava provado e continuava-se a provar sempre, o ter dividido uma Câmara Municipal por 24 câmaras municipais chamadas Juntas de Freguesia dava a desgraça que estava a dar e que iria continuar a dar. Tinham de continuar a trabalhar e aí uma vez mais a Câmara para que esses serviços regressassem às suas competências. ----------

----- Juntava as ecoilhas também. As ecoilhas, quando foram colocadas por exemplo no Largo da Graça, quando foram instaladas nem o carro que ia levantar aquilo tinha condições porque os fios dos elétricos não permitiam que aquilo acontecesse. Ou seja, toda essa dimensão das ecoilhas, numa série de países já foram abandonadas, porque era enterrar o lixo com essa questão toda que ainda agora o Presidente disse. Isso não seria resolvido enquanto no plano central, nesse caso do concelho, se não visse que esse trabalho tinha que voltar ao Município.----------

----- Não falassem agora dos trabalhadores que estavam espalhados na Junta, porque havia muitas formas de os poder reencaminhar de novo para os sítios, alguns de onde chegaram e outros para onde poderiam ir. Só assim iria acontecer como acontecia noutras cidades onde isso não foi desmembrado. ----------

----- Para os fregueses, quando viam um caixote de lixo cheio era da Junta de Freguesia, para a Junta de Freguesia quando via um caixote de lixo cheio era da Câmara. Cada um tinha as responsabilidades repartidas e isso criava naturalmente graves problemas e iria continuar a acontecer. ----------

----- Em relação às ecoilhas e à questão das Juntas de Freguesia terem concordado com a Câmara aquilo que estava fora das ecoilhas, poder haver protocolos com isso, a primeira medida foi uma medida meramente economicista. Foi ali o exemplo do Beato, mas não era exemplo. O Beato fez isso e a Junta de Freguesia foi substituir-se à Câmara para começar a fazer esse trabalho que era a Câmara que tinha que fazer, o reforço para os domingos, o reforço para mais vezes. ----------

----- Não queria fugir ao tema, mas pusessem isso como as ideias dos cemitérios. Sabiam que existia uma Lei em que os cemitérios eram de responsabilidade das Freguesias. Só havia um sítio onde não era, pelo menos Lisboa, porque na altura se viu que era um

desastre a Penha de França ter o Alto de São João, outras Freguesias terem os cemitérios era um problema e no que dizia respeito à higiene urbana e aos eco-pontos não conseguiam tomar a mesma medida que trinta anos atrás a Câmara tinha tomado, que era trabalhar para que os cemitérios não fossem de responsabilidade das Juntas de Freguesia, que era um desastre absoluto. Tal como estava a acontecer esse desastre com a higiene urbana. ----------

----- Ninguém queria dar o braço a torcer, ou mais ou menos o braço a torcer, o PSD não queria dar o braço a torcer agora porque estaava a comandar, embora o Presidente já tivesse dito que a solução não era essa. O PS na Assembleia absteve, abstiveram-se todos menos o PSD e o PCP votou contra, tal como veio a acontecer ali, porque acreditavam que só numa situação de concelho isso podia melhorar, uma coisa e a outra. ----------

----- Pedia desculpa em ter que voltar a essa questão, mas isso era a questão que mais preocupava os cidadãos, era o tema número um nas preocupações dos cidadãos na generalidade da cidade, mas em particular ali na Freguesia de São Vicente. Qualquer inquérito demonstrava que essa era a primeiríssima das preocupações das pessoas, para além das questões da habitação, mas aquilo que afetava a vida dos moradores da Freguesia era a questão da higiene urbana.----------

----- Aliás, bastava ver a quantidade de reclamações que existiam nos canais de participação dos cidadãos para perceber que essa era a questão central e não era por acaso, era porque isso afetava efetivamente todos os dias a qualidade de vida das pessoas. Todos os dias a qualidade de vida das pessoas, sobretudo no centro histórico de Lisboa, era afetada por esse problema e, portanto, era preciso encontrar mesmo soluções. Não valia apenas estarem ali a encanar a perna à rã, era preciso encontrar soluções e, salvo melhor opinião, a alternativa a recolher o lixo à pazada era de facto aumentar o número de ecoilhas. Para si isso era claro, era de uma enorme clarividência, aumentar a capacidade de débito, de depósito.----------

----- Aliás, havia situações em que a própria Câmara Municipal já estava a descontinuar os caixotes de lixo e dava o exemplo da Vila Sousa. Na Vila Sousa, nesse momento não havia caixotes de lixo, a Câmara deixou de os colocar. Foi uma decisão da Câmara, da Higiene Urbana da Câmara. Portanto, os moradores de toda a Vila Sousa tinham forçosamente de ir à ecoilha. Por acaso, tinham uma a alguns metros, mas a realidade era essa porque os caixotes desapareceram há muito tempo. ----------

----- Na sua ótica, a solução de facto não eram os caixotes de lixo, a solução era mesmo, por uma questão logística e de racionalidade e de eficácia e de eficiência, era de facto colocar o lixo nas ecoilhas. Isso implicava que houvesse de facto muito mais ecoilhas, que elas tivessem uma porosidade muito maior em todo o território da Freguesia e, portanto, as pessoas tivessem ecoilhas a uma distância confortável para poder deslocar-se e colocar o lixo. Achava que essa era a solução principal e também a melhor solução para os trabalhadores da higiene urbana, porque sabiam que o lixo estava centralizado em determinados pontos e, portanto, tinham que se deslocar ali e recolhiam o lixo do que andar no porta-a-porta. ----------

----- Isso para si era absolutamente claro. Não tinha nenhuma dúvida sobre a eficácia disso, mas não era quem estava no poder, se estivesse no poder era isso que faria sem nenhuma sombra de dúvidas. Não estava a dizer qual era a entidade que tinha competência para decidir, mas se tivesse competência para decidir e mandasse era isso que faria e tinha a certeza absoluta que o problema podia não se resolver por inteiro, mas tornar-se-ia muito menos penoso. ----------

----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que o Membro Daniel Adrião fez aquilo que muita gente fazia em brincadeira no café ou, que se mandasse fazia isso ou aquilo, mas estavam numa Assembleia de Freguesia a discutir um CDC e convinha conseguir

separar os planos de análise, porque não adiantava nada dizer "se eu mandasse, fazia isto" sem dizer mandasse em quê? Fosse Presidente de Câmara? Toda a gente sabia a sua ambição até de ser Primeiro-Ministro, essa de ser Presidente de Câmara achava que era relativamente nova assumida, embora se fosse percebendo pelas suas intervenções. ---
----- Falando das ecoilhas, dando a impressão de que a Junta de Freguesia simplesmente poderia abrir buracos num qualquer canto de um passeio e colocar lá uma ecoilha. Era uma ilusão e podia até roçar a demagogia, porque claramente distorcia tudo. Claramente demonstrava que não seria capaz de ser Presidente de Junta. ----------
----- Aquilo que deviam estar ali a discutir e que o Executivo ia fazer uma avaliação constante, ia continuar a avaliar e introduzir as melhorias que devia introduzir, aquilo que a Junta de Freguesia nas suas competências podia e devia fazer, podia e devia melhorar. Relativamente a isso o Membro Daniel Adrião dava zero contributos, não falava de medida nenhuma que a Junta de Freguesia pudesse no dia seguinte executar, a não ser um delírio de começar a abrir buracos e instalar uma ecoilha… ----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- Continuando, disse que compreendia que pudesse estar chateado, começou essa Assembleia de Freguesia com algumas incorreções, a falar de passivo da Junta de Freguesia em milhões, não percebendo o que era um passivo. Se dizia que a Junta de Freguesia tinha um passivo era porque não sabia o que era um passivo. Começou por insultar Membros do Executivo, que na verdade até eram mais velhos do que o Daniel, chamando de garotada. Achava que lhe ficava muito mal e depois não conseguia ouvir um conjunto de coisas absolutamente normais, como a Junta de Freguesia não ter competência, para ficar chateado. ----------
----- Também lhe dizia mais uma coisa, falou do buraco financeiro dos arraiais, mas teve uma boa oportunidade na Assembleia de Freguesia de Abril para contribuir para a regularização das contas e preferiu abster. Portanto, o Daniel Adrião era uma pessoa que falava e quando chegava a altura de poder fazer alguma coisa não estava propriamente disponível. ----------
----- **Membro Daniel Adrião (MEFSV)** disse que tinha de fazer a defesa da honra, mas seria muito breve e para dizer apenas que tinha apresentado propostas concretas. O Executivo podia não concordar com elas, podia não coincidir com a visão do Executivo, admitia que sim, mas não podiam dizer que não apresentava soluções concretas. Apresentara aquelas em que acreditava poderem resolver o problema.----------
----- Aliás, costumava dizer que havia 3257 Presidentes de Junta em Portugal e depois havia o Ricardo Marques, que até era do Partido Socialista. E depois havia o Ricardo Marques. O Ricardo Marques executava, construía habitação a custos controlados e de renda acessível, recorria ao PRR. O Ricardo Marques fazia o impossível, tornava possível o impossível. Estava aí um bom exemplo para se inspirarem, do Partido Socialista, no autarca do PS Ricardo Marques. ----------
----- **Membro Vitor Agostinho (PCP)** disse que continuava a falar das questões muito concretas, que era a higiene urbana e as ecoilhas. Era bom terem ali a presença de uma pessoa que dizia que resolvia o problema, o que demonstrava uma incapacidade absoluta em gerir alguma coisa, porque uma pessoa que dizia que com o problema das ecoilhas ficava resolvido o lixo era extraordinário. Parecia que estava ali a solução, mas claro que não estava. As centenas de caixotes de lixo que existiam na Freguesia não se resolviam nunca com a questão das ecoilhas. ----------
----- Onde o Membro Daniel Adrão morava entregavam uma coisa à porta e tinha ali os caixotes, mas na maioria da Freguesia e não era só em São Vicente, era em toda a Lisboa, mas particularmente nas zonas históricas da cidade, era impossível resolver o problema com as ecoilhas e muito menos enterrando as ecoilhas, mesmo sendo possível. Portanto,

tinham duas questões, uma questão dos moradores continuarem a habituar-se, não a pôr o lixo para o chão, mas a pôr o lixo nos contentores do lixo. Era do tempo em que era da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa lavar os caixotes de lixo. Havia um carro que ia às Freguesias todas da cidade e lavava os caixotes. Depois começou a acontecer o problema que acontecia em muitos lados, que as pessoas não tinham capacidade de ter os caixotes de lixo em casa, porque as entradas eram pequenas. Não dava e com o cheiro que aquilo tinha houve problemas entre os moradores, a semana que lavo eu e a semana que lavas tu. ----------

----- O problema do lixo era um problema internacional, estava de acordo com aquilo que era dito pela Junta, mas era um problema que tinham de ver como conseguiam resolver à escala da Freguesia, para já continuar a exigir à Câmara que metesse os caixotes de lixo onde eles estavam em falta, que era um problema ali também. ----------

----- Chegava a sua casa, o seu caixote de lixo estava cheio e o o que se fazia normalmente era pegar no lixo e pô-lo à porta. ----------

----- Antigamente nas zonas históricas da cidade, nomeadamente em Alfama e em alguns espaços ali em São Vicente de Fora, não havia os caixotes, eram postos em sacos de plástico atribuídos pela Câmara Municipal, as pessoas punham no caixote, o carro de lixo passava, punha tudo e estava tudo a andar. Depois houve essa modernice, duas modernices agora, que era dar os caixotes de lixo às pessoas, que sabiam o que estava a resultar, e por outro lado haver concentrações de caixotes de lixo.----------

----- Se reparassem, onde havia concentração de caixotes de lixo era mais uma lixeira existente, porque as pessoas não queriam o lixo à sua porta, mas se fosse à porta do vizinho já não fazia mal. Havia ali também um problema na forma de olhar para o outro. Portanto, mantinham aquilo que foi inicialmente a posição, o plano de higiene urbana ajudaria a resolver quando em termos do concelho isso fosse de novo centralizado.----

----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que queria acompanhar ali algumas coisas que foram ditas e começava por se associar, se a Vogal Érica Conceição não se zangasse, por acompanhar as palavras que teve para com os trabalhadores da higiene urbana. Achava bem merecida essa chamada de atenção e as palavras para os trabalhadores da higiene urbana e queria em relação a isso fazer uma questão objetiva.----------

----- No plano que o Executivo apresentou inicialmente falava na entrada de alguns prestadores de serviço na área da higiene urbana como sendo a área onde era preciso investir mais do ponto de vista da entrada de novos recursos. Saber se isso já foi completo, essas vagas, se estava parado ou não, se estavam a contar a entrada de mais pessoas para fazer face a essas dificuldades.----------

----- Por fim também fazer um pedido ao Executivo, que achava que o Executivo tinha que ter ali um cuidado especial. Não era muito de andar nas redes sociais, mas já tinha visto ali numa ou outra situação, publicações de munícipes, moradores da Freguesia, a criticarem o estado da higiene urbana, um ou outro a criticar diretamente os trabalhadores da higiene urbana.----------

----- Também já tinha visto, era uma coisa que não gostava e achava que o Executivo deveria ter um cuidado especial nisso, que era ver os próprios colaboradores da higiene urbana responderem nas redes sociais a moradores da Freguesia e entrarem até em bate-bocas nas redes sociais com moradores da Freguesia. Não achava que a culpa fosse dos trabalhadores, achava que a culpa era da liderança que devia assumir-se nessas circunstâncias e os trabalhadores não terem a necessidade de responder nas redes sociais a moradores e entrarem numa espécie de diálogo e até a roçar ali um bocadinho o brejeiro em termos de respostas. ----------

----- Os trabalhadores não se podiam esquecer que representavam a Junta de Freguesia e achava que a Junta de Freguesia tinha que ter ali um papel didático junto dos

trabalhadores, mas também, por outro lado, tinha que assumir aquilo que era a sua função, que era liderar e não permitir que os moradores se insurgissem e iam, numa expressão popular, para cima dos trabalhadores muitas das vezes quando eram eles os menos responsáveis por isso.----------
----- Nessas coisas era um bocadinho picuinhas, porque achava que isso tinha a ver com instituições e a instituição Junta de Freguesia era liderada pelo Executivo e era o Executivo que tinha que tomar essas medidas. Dava um contributo, fazer um bocadinho como a Daniel Adrião fez, se bem que a sua ambição não passava do órgão Junta de Freguesia. Se estivesse nesse lugar nenhum funcionário responderia a um qualquer morador numa qualquer rede social e achava que deviam ter cuidado com isso.---------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que de facto havia uma coisa que tinham de ter sempre em conta, quem limpava e lavava as ruas eram os trabalhadores da Junta de Freguesia, eles que todos os dias tornavam a Freguesia mais limpa e isso era inegável. O papel de uma liderança era criar todas as condições, mecanismos, procedimentos para que os trabalhadores, quando faziam o seu trabalho, conseguissem cada vez mais bons resultados. Esse Executivo tinha sido testemunha da entrega dos trabalhadores da Junta a ter as ruas cada vez mais limpas e cada trabalhador sabia aquilo que fazia em prol da Freguesia. ----------
----- Aquilo que tentavam fazer, além de criar bons procedimentos, fizeram turnos que não eram uma prática na Junta de Freguesia. Tinham escalas de trabalho que também não era um hábito na Freguesia e iriam continuar a implementar procedimentos de gestão, como por exemplo uma articulação mais forte entre os planos de lavagem e os planos de deservagem.----------
----- Depois tentavam fazer uma outra coisa, que era uma comunicação que o Daniel Adrião falaria de propaganda, uma comunicação que tinha como grande objetivo mostrar que uma determinada rua, independentemente da forma como estava, se foi lavada há um mês, dois meses, há um mês e meio, há quinze dias, ela ia ser lavada no futuro e às vezes até com a data precisa. A mesma coisa quanto às deservagens.----------
----- Isso já era medida implementada, aliás já tivera ali a oportunidade, na Assembleia de Freguesia, de responder ao Senhor Luís Sá quando falava da Calçada dos Barbadinhos, de dizer o dia exato em que a rua ia ser lavada. Como deviam compreender, não era quem fazia os planos de lavagem, mas os planos de lavagem e os planos de deservagem eram feitos porque o Presidente da Junta assim o determinou, quem os fazia eram os trabalhadores. Esses planos eram extremamente importantes porque permitiam à população saber quando as coisas iam ser feitas e acima de tudo perceberem que se a rua ainda não estava lavada ia estar e isso muitas vezes ajudava a reduzir as queixas porque as pessoas tinham previsibilidade.----------
----- Relativamente ao que os trabalhadores podiam ou não dizer nas redes sociais, havia limites, naturalmente, e os limites tinham a ver com a própria instituição da Junta de Freguesia, mas tivessem em atenção que os trabalhadores não perdiam a sua liberdade de expressão, não perdiam a sua dignidade enquanto trabalhador e cada um sabia aquilo que fazia e aquilo que lhe custava ouvir determinadas coisas. Portanto, assumir como princípio a lei da rolha não parecia uma boa política. ----------
----- **Membro Bruno Santos (PSD)** disse que o Vogal Tiago sabia perfeitamente que isso não tinha nada a ver com a lei da rolha, sabia perfeitamente que não tinha nada a ver com a limitação da liberdade de cada um. O Tiago sabia porque era uma pessoa muito inteligente, não se cansava de referir. O caminho não era esse, assumissem de uma vez por todas a liderança da proteção dos trabalhadores. Não se tratava de dar condições para que eles executassem as suas funções da melhor maneira, isso dava de barato e tinha a certeza que o faziam, mas protejessem os colaboradores e não deixassem que fossem os

colaboradores, porque também não deixaria. Já tinha liderado uma organização que o Tiago sabia perfeitamente qual foi, nem havia comparação do ponto de vista da dimensão, obviamente, mas liderar era isso, era proteger os seus e era isso que estava a pedir ao Executivo, que protejesse os seus.----------
----- Por fim, cometera o lapso de achar que os pelouros não estavam atribuídos, mas a higiene urbana não estava. A quem ficou atribuído o pelouro da higiene urbana? Andava ali no site para trás e para a frente, já pedira a colegas seus para verem se estava ali escrita alguma coisa e não estava. Era o Vogal Tiago que tinha a higiene urbana?----------
----- **Vogal do Executivo Tiago Martins** disse que essa era tão simples que até ia responder, porque se um determinado pelouro não estava atribuído estaria com quem estava desde o início. ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 224/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, com vista à otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana,** tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos contra do PCP e restantes votos a favor.----------
----- V. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 223/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de janeiro de 2026 a 30 de junho de 2026);----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.º 223/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de janeiro de 2026 a 30 de junho de 2026)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos contra do PCP e restantes votos a favor.----------
----- **VI. Apreciação e votação da Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.° 421/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de julho de 2026 a 31 de dezembro de 2026);** ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta de ratificação do contrato de delegação de competências, celebrado entre o Município de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Vicente na sequência da deliberação da Câmara Municipal de Lisboa n.° 421/CM/2026, no âmbito do contrato interadministrativo, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões (de 1 de julho de 2026 a 31 de dezembro de 2026)**, tendo a

Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos contra do PCP e restantes votos a favor.----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **Membro Michele Faro (PCP)** disse que com essa extensão de ordem de trabalhos e com essa dimensão de documentos para discutir não estavam seriamente a acreditar que iriam despachar isso tudo nesse dia e não podiam a talhe de foice começar a aprovar as coisas só porque sim, os pontos tinham que ser discutidos. Percebia, também não queria ali ir novamente, tinha coisas para fazer, tinha uma consulta às cinco, como se costumava dizer. ----------
----- (diálogos cruzados) ----------
----- **A Senhora Presidente da Assembleia em exercício** disse que então ficava para dia 7 às 20h30 nesse local. ----------
----- Deu por encerrada a reunião, eram zero horas e dezanove minutos do dia 29 de setembro. ----------
----- Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. ----------
1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____-
---------- PRESIDENTE----------